ANNO XL. NUMERO 214.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 19 DE SETEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Periera Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

1 Lua nova as 3 h., 48 m. e 8 s. da m.
9 Quarto cresc. as 3 h., 30 m. e 38 s. da m.
15 Lua cheia as 6 h., 40 m. e 20 s. da t
22 Quarto ming. as 4 h., 34 m. e 14 s. da t.
30 Lua nova as 8 h., 23 m. e 10 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Januario b. m.: S. Nilo b. m.
20. Terça. S. Eustaquio m.; S. Prisco m.
21. Quarta. S. Matheus ap.; S. Jonas prof.
22. Quinta. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23. Sexta. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24. Sabbado. N. Senhora das Mercês.
25. Domingo. As chagas de S. Francisco.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 14 de setembro de 1864.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Attendendo ao que no incluso requerimento expoz o juiz de direito da comarca de Limoeiro, bacharel José Quintino de Castro Leão, recommendo á V. S. que considerando abonadas as faltas que por doente deu o supplicante de 10 á 23 de agosto ultimo, mande pagar os seus vencimentos correspondentes áquelles dias.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Tendo resolvido em 10 do corrente, que fique sem effeito o officio que em 30 de junho ultimo dirigi á V. S, mandando despensar do serviço da guarda nacional a José Amancio de Oliveira Guimarães, que allegou ser subdito portuguez: assim o declaro a V. S. para que o faça entrar no serviço do batalhão n. 1 de artilharia da guarda nacional deste municipio a que pertence.

— 15 —

Officio ao commandante das armas interino.—Remetto por cópia á V. S., para seu conhecimento, o aviso de 16 de agosto ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da guerra não só me communica que foi approvada a nomeação do tenente reformado do exercito, João de Siqueira Campello para o emprego de ajudante da fortaleza do Brum, mas tambem que vai ser nomeado um official do estado-maior de 1ª classe para o commando da dita fortaleza, afim de recolher-se ao batalhão a que pertence o capitão Tiburcio Hilario da Silva Tavares.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S., que o governo imperial approvou como me foi declarado em aviso da repartição da guerra de 26 e 29 de agosto ultimo, a deliberação que tomei não só de suspender dos exercicios, afim de serem responsabilisados, o director da colonia militar de Pimenteiras, tenente Antonio Vilella de Castro Tavares, mas tambem de nomear para substituirem ao 1º o capitão José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro e ao 2º o tenente reformado de exercito Manoel Carneiro Machado Freire.—Fez-se igual communicação ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao seu officio n. 1,617 de 14 do corrente, tenho a declarar-lhe, que fica expedida a conveniente ordem para serem transportados para as Alagôas no vapor que se espera do norte, os volumes com o resto da ambulancia destinada á villa de Tacaratú; convindo que V. S. declare o nome de uma das praças que vão guardando os referidos volumes, afim de se lhe abonar o quantitativo necessario para occorrer as despezas de conducção por mar, da cidade do Penedo até o porto de Piranhas e por terra do mesmo porto até aquella villa.—Fez-se a este respeito o necessario expediente.

Dito ao mesmo.—Fica a disposição de V. S. para assentar praça no exercito, se fôr julgado apto para isso em inspecção de saúde, o recruta Daniel José Ribeiro, que se acha no quartel do 2º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao tenente-coronel recrutador.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Informe V. S. ácerca da importancia do sello nacional, que no requerimento incluso pede Eduardo Gadult no caso de ser rescindido o contrato de que elle trata, como permitte o art. 5º da lei provincial n. 565, de 6 de maio de 1863.

Dito ao mesmo. Communico á V. S. para seu conhecimento, que em aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 29 de agosto ultimo, me foi declarado que S. M. o Imperador por decreto n. 3.304 de 25 desse mez, houve por bem conceder a José Pradines, privilegio por tempo de 5 annos para fabricar e vender no imperio, afiadores de navalhas de sua invenção.—Igual communicação se fez ao agraciado.

Dito ao mesmo.—Havendo-me o Exm. Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio declarado em dous avisos datados de 29 de agosto ultimo, que se concedeu ao mordomo do lazareto do Pina a diaria de 1$000 para alimentação, e que naquella data se autorisou pelo credito de—Lazaretos—do actual exercicio o de 1:330$ com applicação dos pagamentos não só da referida diaria, mas tambem dos vencimentos a que tiverem direito o predito mordomo e o guarda daquelle estabelecimento; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Se não houver inconveniente mande V. S. pagar a Olympio Theodoro da Silva a quantia de 47$600 despendida desde o 1º de junho até 6 de agosto deste anno, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Barreiros, como se vê das duas inclusas contas, que para esse fim me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 1,145.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—A' Estevão dos Anjos da Porciuncula mande V. S. pagar, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 1,142, e não havendo inconveniente, a quantia de 37$200 despendida, como se vê da inclusa conta, com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo durante os mezes de julho e agosto ultimo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da justiça de 30 de agosto ultimo, informe V. S. sobre o que pede no incluso requerimento o capitão do 1º batalhão de reserva da guarda nacional sob seu commando superior, Antonio José Leal Reis.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. despensar do serviço emquanto estiverem occupando os empregos de inspectores de quarteirão, o 2º sargento Joaquim José Cavalcanti e o guarda Marcolino Neves de Farias, do 4º batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior.

Dito ao engenheiro encarregado da repartição das obras publicas.—Respondendo ao seu officio de 12 do corrente, sob n. 247, tenho a dizer que fica approvado o contrato, que Vmc. celebrou com Antonio de Barros Falcão, para fazer por empreitada os reparos de que precisa o palacio da presidencia, na importancia de 205$500, que será paga quando estiverem concluidos taes reparos, e dessa deliberação acabo de dar sciencia a thesouraria de fazenda.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo do arsenal de guerra, que nos termos do seu regulamento, e de conformidade com a relação junta, promova a acquisição de uma imagem do Senhor Crucificado, bem como dos objectos necessarios para decoração do compartimento do hospital militar, destinado para servir de deposito das praças fallecidas emquanto não são dadas a sepultura.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. juiz de direito do Limoeiro.—Pelo seu officio de 4 deste mez, fiquei inteirado de ter Vmc. nomeado o bacharel José Maria Freire Gameiro Junior, para exercer interinamente o cargo de promotor publico dessa comarca, no impedimento do effectivo.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal de Barreiros.—Communico á Vmc. para seu conhecimento e para que faça constar ao agraciado, afim de que solicite em tempo o respectivo titulo, que segundo constou de participação da directoria geral interina da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 3 deste mez, Sua Magestade o Imperador, por decreto de 20 de abril ultimo, houve por bem fazer mercê a Felix da Cunha Macêdo França da serventia vitalicia dos officios de tabellião do publico judicial e notas, e escrivão do civel, crime, orphãos e mais annexos desse termo.—Tambem se communicou ao agraciado.

Portaria.—O presidente da provincia, resolve de conformidade com o artigo 96 do regulamento de 14 de abril de 1860, nomear os doutores em medicina Alfredo da Rocha Bastos, José Joaquim de Souza e cirurgião Francisco José da Silva, para examinarem o estado de saúde do mestre da officina de ferreiros do arsenal de marinha, Sabino José Vianna.—Fizeram-se ás necessarias communicações.

— —

Expediente do secretario do governo do dia 15 de setembro de 1864.

Officio ao commandante das armas interino.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que, nesta data proferio no requerimento do primeiro sargento Trancredo Ferreira Coelho, sobre que versa á sua informação n. 1621 de 14 do corrente, o despacho do teor seguinte.—Em vista do disposto no artigo 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860, não tem lugar o que requer o supplicante.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. as nove inclusas ordens, sendo oito do thesouro nacional, sob ns. 120 á 127, e uma em duplicata n. 413, expedida pela repartição do ajudante general bem com 2 officios da secretaria de estado dos negocios da fazenda datados de 22 e 29 de agosto ultimo e 2 exemplares do indice das ordens do dia do anno proximo passado.

— —

Despachos do dia 15 de setembro de 1864.

Requerimentos e abaixo assignados moradores, e commerciantes estabelecidos na rua do Crespo desta cidade.—Informe o engenheiro em chefe da repartição das obras publicas.

Francisco Luiz Cavalcanti d'Albuquerque.—Indeferido á vista da informação.

José Rodrigues d'Oliveira Lins Junior.—Passe portaria prorogando o prazo por um mez.

José Domingos da Costa.—Informe o Sr. Dr. promotor publico da comarca do Recife.

Manoel José da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial,

Narciso, Africano livre.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Trancredo Ferreira Coêlho. Em vista do disposto no art. 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860, não tem lugar o que requer o supplicante.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO.
SEDE VA ANTE

CONCURSO ÁS FREGUEZIAS VAGAS.

Tendo o governo de Sua Magestade Imperial mandado que neste bispado se proceda ao concurso de algumas das freguezias que se acham vagas, declaro a quem convier que S. Exc. Rvma. o Sr. vigario capitular brevemente vai mandar affixar os editaes para se proceder ao concurso das seguintes freguezias:

S. Caetano da Raposa, em Pernambuco.
S. José de Ingaseiras, idem.
Nossa Senhora das Montanhas da villa de Cimbres, idem.
S. José de Piranhas, Parahyba.
S. Miguel da Bahia da Traição, idem.
Nossa Senhora da Conceição da villa do Conde, idem.
Nossa Senhora da Conceição de Macau, Rio-Grande do Norte.
S. João Baptista do Apody, idem.
Nossa Senhora do O' da Serra-Negra, idem.
A de Piassabussú, Alagoas.
Nossa Senhora do O' de Taipú, idem.
Santa Anna de Ipanema, idem.
Nossa Senhora da Penha de Burity, Minas-Geraes.
Santa Anna da Catinga dos Alegres, idem.

Cidade de Olinda, 13 de setembro de 1864.
Conego *Joaquim Ferreira dos Santos.*
Secretario do bispado.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.
ASSEMBLEA GERAL
CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Discurso proferido em 11 de agosto de 1864.

O Sr. Urbano (signaes de attenção): — Sr. presidente, pedi a palavra para fazer algumas considerações sobre diversos assumptos, alguns relativos particularmente ao ministerio da guerra e outros relativos á politica geral do paiz.

Mas, antes de principiar, entendo que devo alguma resposta a certas proposições que ouvi nesta casa na sessão de hontem pelo distincto deputado pela provincia da Bahia, que então fallou.

Se o nobre deputado se limitasse a fazer a sua manifestação de adhesão ao gabinete, estaria em seu direito, e eu nada teria a dizer-lhe, respeitando sua liberdade de pensar, assim como desejo que todos guardem para commigo a mesma attenção; mas o nobre deputado aventou algumas proposições e lançou certas insinuações que podem ser tomadas n'um sentido um pouco desairoso ou desfavoravel áquelles que na casa se acham em opposição ao gabinete: é, portanto, de meu dever tomar essas proposições em consideração.

O nobre deputado disse que prestava ao gabinete actual o mais sincero apoio, porque não queria ser soldado (palavras suas) do Sr. Nebias; disse mais que não enxergava significação alguma na opposição que se faz ao gabinete actual.

Ora, desse modo por que o nobre deputado encara as cousas e a presente situação parece concluir-se estar elle persuadido de que, ou se ha de apoiar o gabinete, ou se ha de ficar sob o commando do distincto deputado pela provincia de S. Paulo, representante do elemento conservador nesta casa; e póde-se dahi deduzir que aquelles que fazem opposição ao gabinete se acham congregados, alliados ou muito approximados do partido conservador.

Sr. presidente, esta proposição que o nobre deputado soltou aqui na casa, e que eu tenho ouvido a muitos outros deputados; esse modo de apreciar as cousas, fazendo depender a sorte e todo o futuro da situação da conservação do gabinete actual, dá desta situação a mais triste idéa.

O Sr. Junqueira: — Apoiado.

O Sr. Urbano: — Não sei, Sr. presidente, como se encara a situação; se ella é meramente official, se não tem reflexo no paiz, se não tem fundamento na opinião real, se é uma combinação meramente parlamentar, uma reunião de individuos para manterem o poder com os seus gozos, é visto que a conservação do ministerio actual é elemento essencial da existencia da mesma situação; porque uma associação de individuos, formulada e baseada unicamente no interesse reciproco de seus membros, necessariamente se desmantella por qualquer divergencia que entre os associados appareça. (Apoiados.)

Portanto, para aquelles que entendem e consideram a situação assim, a morte do gabinete trará a morte della.

Quando, porém, a situação tenha de morrer com o ministerio, se é tão mesquinha como alguns o figuram, eu peço licença para dizer que o partido liberal não ha de morrer com o ministerio. (Apoiados.)

O Sr. Figueiredo: — O partido liberal é cousa muito differente.

O Sr. Urbano: — O partido liberal, forte no paiz pelas suas crenças e principios, forte pelo prestigio de suas tradições, de suas glorias e do seu passado, nunca dependerá da existencia de nenhum gabinete (apoiados); elle passou por muitas crises, sobreviveu a muitas desgraças, a muitas perseguições e reações, sempre vigoroso e sempre disposto a acudir ao reclamo daquelles que lhe fallavam em nome da liberdade, quando acreditava em sua sinceridade. (Apoiados.)

Esse partido vive e ha de viver independente do ministerio actual (apoiados), independente de qualquer ministerio, e ainda mais de um homem que, posto seja muito respeitavel por seus talentos e illustração, pela sua probidade, pelas suas qualidades, comtudo nunca commungou nos principios do partido liberal, nunca exprimio seu pensamento, nunca se identificou com os seus interesses. (Apoiados.)

O futuro, pois, do partido liberal não póde depender da sorte ou do futuro desse cidadão.

E direi ainda mais: a propria situação official que está aqui figurando na camara dos Srs. deputados esta bem longe de depender da conservação do ministerio actual. A maioria, sem duvida liberal, que representa o paiz nesta casa, tem tolerado o ministerio actual, não porque tenha nelle a menor confiança, não porque espere delle alguma cousa no sentido de seus principios nem em beneficio do paiz (apoiados e não apoiados), mas por um demasiado escrupulo de lealdade.....

O Sr. Aragão e Mello: — E' versão que V. Exc. quer dar...

O Sr. Urbano: — ...... pela consideração de certas conveniencias politicas, a que dá exageração da importancia, e sobretudo por uma apprehensão vaga, que espiritos ardilosos teem innoculado no animo da camara. (Apoiados e não apoiados.)

O Sr. Figueiredo: — E' a pura verdade.

O Sr. Urbano: — Mas, senhores, retire-se o ministerio, organise-se um outro, que se eleve á altura dos principios, que proclame perante o paiz com franqueza uma politica liberal e grandiosa, e veremos que esta maioria, que vai definhando, por assim dizer, abatida, dividida, desanimada, inerte, esta maioria, composta de uma mocidade tão brilhante, de tanto talento e illustração, que entrou para esta casa tão animada de esperanças e de inspirações, se ha de erguer de repente do abatimento moral em que está, e, cheia de nobre orgulho e enthusiasmo, inspirada da mais nobre dedicação, e apoiada na opinião geral do paiz, ha de salvar o systema representativo e fazer traduzir em realidade os principios do partido liberal. (Apoiados)

Portanto, ninguem acredite que a sorte do partido liberal esteja dependente da conservação do ministerio actual, e que esta conservação seja a garantia essencial e unica da manutenção do mesmo partido. Não, eu entendo, pelo contrario, que o descredito e a desmoralisação em que vão cahindo todas as instituições liberaes e os chefes desse partido perante a opinião publica é que com toda a certeza ha de produzir o seu suicidio. (Apoiados.)

O nobre deputado fallou do commando do nosso distincto collega o Sr. Nebias. Eu perguntarei ao nobre deputado: são aquelles que sustentam o ministerio actual os competentes para lançar qualquer insinuação neste sentido? Quem está mais approximado do Sr. Nebias, nós, que sustentamos o nosso posto de liberaes, onde sempre estivemos, ou aquelles que se uniram com homens que professavam os principios conservadores, e que não sabemos ainda que os tenham abdicado?

O Sr. Aragão e Mello: — V. Exc. não os aceitou? O que fez em Pernambuco?

O Sr. Urbano: — Creio que não somos nós que estamos mais approximados do Sr. Nebias.

O Sr. Aragão e Mello: — V. Exc., que estigmatisa os seus collegas, deve explicar a sua conducta

O Sr. Urbano: — Não estigmatiso, estou respondendo a um membro da maioria, que disse não podia negar o seu apoio ao ministerio actual, porque não queria ser soldado do Sr. Nebias. Seremos nós soldados do Sr. Nebias?

O Sr. Aragão e Mello: — V. Exc. o póde dizer.

O Sr. Urbano: — Creio que o nobre deputado conhece mais a firmeza dos meus principios do que mesmo dos seus.

Alguns Senhores: — Oh! oh!

O Sr. Aragão e Mello: — O anno de 1841 ahi está para provar o contrario; foi a voz do nobre deputado a unica que se levantou aqui para defender o Sr. Pedro Chaves contra o Sr. Ottoni.

O Sr. Urbano: — Não dou resposta a este aparte do nobre deputado, porque não quero azedar a discussão.

O Sr. Aragão e Mello: — Já que V. Exc. provocou, ouça.

O Sr. Urbano: — O nobre deputado na politica, em relação a mim, é novo.

O Sr. Aragão e Mello: — Sem duvida.

O Sr. Urbano: — Eu não quero recordar serviços; mas o nobre deputado deve saber que em 1843 achei-me aqui, unico, sozinho, em opposição, combatendo o partido que então se achava no poder.

O Sr. Figueiredo: — O paiz inteiro lhe faz justiça. Caracteres como o nobre deputado não se occupam em dar satisfações desta ordem.

O Sr. Urbano: — Nós approximados do partido conservador! Porque? E' verdade, senhores, que hoje se acha tudo tão confundido, os principios estão de tal modo esquecidos, abandonados, desdenhados, desprezados....

O Sr. Lopes Netto: — Não apoiado; não estão esquecidos.

O Sr. Urbano: — .... que não ha nada que admirar.

Mas aquelles que se uniram fraternalmente com alguns conservadores, sem accordo algum de principios, sem combinação de idéas...

O Sr. Horta de Araujo: — Não apoiado.

O Sr. Urbano: — .... seriam os mais competentes para estigmatisar qualquer outra alliança da mesma natureza que por acaso se fizesse? O que é que distingue os partidos nesta casa! Se acaso o ministerio actual symbolisa os principios da situação, quaes são elles, e que differença fazem da politica que seguiram todos os ministerios anteriores?

Na verdade, combinando todas as opiniões, todos os relatorios, todas as propostas, todos os discursos, e todos os actos do ministerio actual com os de seus predecessores, não acho differença entre elles em cousa alguma, nem nas idéas, nem nos factos.

O ministerio actual em tudo se mostra conservador, ou por outra, é ministerio que vive méra vida de expediente, aceitando e imitando em tudo os precedentes de seus predecessores.

O Sr. Bezerra Cavalcanti: — Ha differença para muito peior.

O Sr. Urbano: — Qual é o principio, qual é a idéa generosa que o gabinete actual tem procurado traduzir em lei? Digam-me com franqueza.... eu não vejo nenhuma.

O Sr. Figueiredo: — Passaram-se oito mezes em perfeita esterilidade.

Um Sr. Deputado: — De quem é a culpa?

O Sr. Figueiredo: — Do ministerio.

O Mesmo Sr. Deputado: — Não o creio.

Outro Sr. Deputado: — Ha outros culpados.

O Sr. Urbano: — A unica idéa politica que podia ter ligação com os principios do partido liberal, que aqui se apresentou, foi a reforma judiciaria: mas esta mesma proposta não foi devida ao ministerio actual; e temos presenciado o triste espectaculo de se discutir uma proposta do governo sobre materia de summa importancia na ausencia do respectivo ministro.

O Sr. presidente do conselho apresentou-se aqui nos primeiros dias dessa discussão, mas parece que se amuou por ter passado uma idéa contra a sua opinião, e não nos honrou mais como a sua presença.

E' verdade que tem apparecido estes ultimos dias na camara; mas não se tem dignado sentar-se naquellas cadeiras para nos auxiliar com as suas luzes e esclarecimentos; tem vindo á casa para andar pelos corredores fazendo mais uma de suas desastradas questões de gabinete.

O Sr. Horta de Araujo: — Não tem fé na reforma que se esta discutindo

O Sr. Urbano: — Entretanto era esta a aspiração mais legitima e grandiosa do partido liberal, a unica que se procurou realizar, e que foi logo abandonada pelo ministerio.

O Sr. Nebias: — Se a camara e o governo fizessem tudo desta vez não ficava nada para ser recommendado na falla do throno vindoura!

O Sr. Urbano: — O mesmo projecto de reforma judiciaria, que se discute, está porventura no caso de satisfazer as aspirações do partido liberal?

Não, por certo; e, se eu tiver occasião de fallar na 3ª discussão, mostrarei que tal projecto vae empeiorar as cousas, não só em relação á administração da justiça, como em relação a liberdade individual, como principalmente em relação á influencia politica da lei de 3 de dezembro de 1841 sobre a liberdade do voto.

Um Sr. Deputado: — Apoiado.

O Sr. Urbano: — Fóra dessa proposta, que aliás não é obra do ministerio actual, que elle não proteje, e da qual não faz o menor caso, digam-me qual é outro projecto que seja do gabinete actual?

O Sr. Figueiredo: — Está estudando.

O Sr. Urbano: — Senhores, o ministerio actual tem sido atacado de uma tal esterilidade que em oito mezes de sessão ainda não tem lei de orçamento! E' a primeira vez que isto acontece!

Um Sr. Deputado: — Veja de quem é a culpa.

O Sr. Urbano: — E dize-se: o ministerio não tem tempo, o ministerio está estudado! Até quando ha de estudar?

O Sr. Junqueira: — E' o tal bispo que ainda não concluio os seus estudos.

O Sr. Martim Francisco: — Apezar disto, ha muitos que querem ser bispos.

(Ha outros apartes; o Sr. presidente reclama attenção.)

O Sr. Urbano: — Sr. presidente, como disse, o ministerio actual tem vivido vida de mero expediente; marcha ao acaso, sem nenhum systema, sem methodo algum, sem nenhum principio de politica ou administração, e só tem sahido desta apathia para comprimir a camara com questões de gabinete.

Ainda não tivemos ministerio que tanto violentasse a camara dos Srs. deputados. Ministerio que em tão curto espaço de tempo levantasse, como o actual, tantas questões de gabinete, tão impertinentes e dessasadas ainda não vi! (Apoiados)

Permitta a camara que eu faça algumas considerações sobre essas questões de gabinete, e principiarei pela ultima,—a eleição do presidente desta camara. Nesta questão o ministerio mostrou-se não só compressor e desrespeitador da camara dos Srs. deputados, como tambem inepto

O Sr. Costa Pinto: — Tudo isto sem uma reclamação!

O Sr. Martim Francisco: — Não queremos azedar a discussão.

O Sr. Aragão e Mello: — Apoiados; e quando se faz alguma reclamação lança-se logo em rosto.

O Sr. Urbano: — Tratava-se da escolha de um senador pela provincia do Maranhão, em cuja lista triplice era contemplado o nosso digno presidente. Se se fizesse a escolha antes do dia 3, em que se devia proceder á eleição da mesa nesta casa, e fosse o nosso presidente o Sr. Furtado o escolhido, appareceria a complicação na nossa eleição do novo presidente, porque o nosso 1º vice-presidente, o Sr. Saldanha Marinho, era candidato em outra lista triplice por Pernambuco, e, sendo esta lista composta de tres candidatos, que todos haviam apoiado o gabinete e todos eram dignos, o ministerio não se devia interpôr nesse negocio e pelo contrario devia abster-se de toda e qualquer manifestação de preferencia ou menos preço qualquer dos candidatos da lista triplice por Pernambuco, e isto se conseguia perfeitamente adiando-se por poucos dias a escolha do senador pelo Maranhão. Mas o gabinete não quiz attender a estas conveniencias; o gabinete queria dar todos os signaes de preferencia a um candidato, todas as demonstrações de antipathia e desconsideração a outro.

Por isso em primeiro lugar tentou fazer eleger presidente da camara ao Sr. Sá e Albuquerque; não podendo, porém, levar a effeito tal pretenção, lançou mão de outro candidato, impondo á camara a rejeição do nome do seu 1º vice-presidente, competidor do Sr. Sá e Albuquerque.

Mas veja-se a contradicção e a inepcia com que procedeu o gabinete! Cedendo a maioria a essa pressão, votando contra o 1.º vice-presidente, aceitando o candidato imposto pelo governo para não produzir uma crise ministerial comtudo, para demonstrar que seus sentimentos, suas sympathias estavam em manifesta opposição com a imposição do governo, essa mesma maioria deu 60 votos ao candidato que tinha sido rejeitado para a presidencia!

Um Sr. Deputado: — Mais 40 votos do que obteve o candidato do governo.

O Sr. Urbano: — E o que quer isto dizer, senhores? Quer dizer que a maioria cedeu á pressão que sobre ella fez o governo em relação á presidencia, mas que esta não era a sua vontade, estes não eram os seus desejos; a maioria quiz dar uma prova de alta estima ao seu 1.º vice-presidente, com o que demonstrou que pela sua parte teria eleito presidente a esse digno candidato repellido pelo governo. O ministerio devia abter-se desse manejo rediculo e indecente.

No nosso paiz, Sr. presidente, deste muito tempo se proclamou e tem-se sustentado o principio de que o governo tem direito de intervir em eleições, se não como governo, ao menos como opinião.

Eu penso que a distincção não passa de um sophisma; o governo não tem o direito, nem póde, nem deve intervir directa ou indirectamente em eleições (apoiados), e menos em uma eleição de senador (apoiados), e muito menos actuando sobre um corpo eleitoral já constituido. (Apoiados).

A intervenção do governo em uma eleição em taes circumstancias, em uma eleição de senador, com o corpo eleitoral constituido, protegendo um candidato e hostilisando outro, é uma verdadeira interposição entre o corpo eleitoral e a corôa (Apoiados.) O ministerio que assim procede, como o actual, não presenta á corôa uma lista verdadeira, apresenta-lhe uma lista falsa, uma lista sua, em lugar de uma lista do corpo eleitoral.

O Sr. Figueiredo: — Uma lista da policia, e não da provincia.

(*Continuar-se-ha*)

DIARIO DE PER AMRUCO

Temos á vista cartas de Sergipe e Alagôas, trazidas pelo vapor *Parahyba*, com datas do primeiro até 2, e da segunda até 15 do corrente.

Sergipe.—Foi encontrado á beira mar, no lugar *Ponta d'Arco*, do districto de Itaporanga, o cadaver do allemão Carlos Bartholomeu, que alli commerciava, assassinado com o fim de roubarem-o, como o fizeram. Foi preso, como autor, um companheiro de casa, tambem allemão, de nome Henrique.

— Na villa de Nossa Senhora das Dôres existe João Guilherme, morador da fazenda Medição, que tem cento e vinte cinco annos. E' um homem forte, que trabalha até meio dia, sem tomar refeição alguma.

Alagoas.—Já havia dado começo aos trabalhos para a canalisação d'agua potavel para a capital, o nosso comprovinciano Joaquim Pires Carneiro Monteiro.

— O consulado provincial rendeu, no mez passado, 26 779$028 rs.

— A eleição correu á mercê do governo, por ter abandonado o campo o partido conservador, não só na capital, como em Porto Calvo, Alagôas, Santa Luzia e Imperatriz. As mesas foram organisadas por quem quiz, e a votação foi quasi toda arranjada, por ausencia de votantes.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Concluiram-se sabbado os trabalhos eleitoraes da freguezia do Recife, sahindo eleitos juizes de paz:

Luiz Antonio Gonçalves Penna (P)......	253
José Pedro das Neves (C)........	221
Manoel da Silva Neves (L)........	213
Manoel da Silva Mendonça Vianna (P)...	207

— Eis o resultado das eleições para vereadores nas freguezias do Recife, S. José, Boa-Vista, Affogados, Varzea, Jaboatão, S. Lourenço da Matta e Poço da Panella:

Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento...	5163
Manoel do N. da Costa Monteiro......	4200
Gustavo José do Rego......	4172
Luiz Francisco de Barros Rego......	4171
Luiz José Pereira Simões......	4164
Dr. Joaquim José de Miranda......	4144
Feliciano Joaquim dos Santos......	4024
Thomaz d'Aquino Fonseca......	3927
Antonio José Silva do Brasil......	3767
Antonio Pires Ferreira......	1298
Dr. Praxedes G. de Souza Pitanga......	1241
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas......	871
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca......	586
Dr. João José Pinto Junior......	543
Luiz Cesario do Rego......	533
Francisco Accioli de Gouvêa Lins......	520
Dr. João Maria Seve......	512
Fernando F. de Aguiar Montarroyos......	489
José Antonio de Brito Bastos......	449
Justino Pereira de Faria......	447
Joaquim de Almeida Pinto......	410
Dr. Joaquim de Souza Reis......	397
Barão de Muribeca......	307
Francisco de Miranda L. Seve......	306
Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque	305
Dr. Bento José da Costa......	285
José Maria Freire Gameiro......	273

Falta apenas a da Varzea.

— Deu sabbado seu segundo espectaculo o Sr. Julio dos Santos Pereira, destincto prestidigitador brasileiro, composto de novas sortes e vistas, que muito agradaram. Cada vez mais o Sr. Julio firma a opinião que formamos, em o seu primeiro espectaculo, não só de sua pericia e agilidade, como de seus conhecimentos na arte que professa.

As sortes da larangeira, do quadro negro e da vela não só agradaram como sorprenderam, pelo bem executadas que foram. O seu enigmatico tambor maravilhou, principalmente pela naturalidade e compasso com que accompanhou a orchestra.

Ainda desta vez agradaram e foram muito applaudidas as vistas dissolutivas, com especialidade a da nau *Princeza*, o novo corredor do palacio de Constantinopla, o incendio do palacio do duque de Ferrara e Gerard o matador de leões.

— Os terceiros franciscanos celebraram no sabbado a festa do seu padroeiro, com o brilhantismo e pompa do costume. A' noite foram muito concorridas a igreja e o hospital, que estava preparado com gosto e aceio.

— Remettem-nos o seguinte, pedindo sua publicação:

« *Srs. redactores da Revista Diaria.*—Assim como pela antiga legislação eram obrigados a mudar de domicilio os aprendizes de rabeca, ou outro instrumento que incommodasse o socego publico, nos parece que pela moderna, e quando tudo vai em progresso se não deve consentir ha tanto tempo, que, no becco das Barreiras do bairro da Boa-Vista, more com sua familia uma douda furiosa, a qual com gritos descommunaes, e a deshoras, flagela os ouvidos dos visinhos. Parece ainda que para remover esses inconvenientes é que existem os hospicios, casas de caridade, hospitaes etc. etc. Assim pois, pedimos ás autoridades de nossa terra que lancem suas piedosas vistas para esse ponto, e removam para alguma celula do Hospital de Misericordia de Olinda á essa infeliz louca, fazendo dest'arte uma caridade, e ao mesmo tempo um duplo favor aos *visinhos incommodados.* »

— Tendo de proceder-se ao calçamento da rua do Crespo, pedem-nos algumas pessôas lembremos que o nivelamento das calçadas e a largura do centro da rua sejam feitos semelhantemente ao da rua do Imperador, para que não fique mais largo em uns lugares e mais estreito em outros, tornando a rua deforme.

— Amanhãa começa a defeza de theses do Sr. bacharel Catão Guerreiro de Castro, natural da Bahia.

— O delegado de S. Bento acaba de capturar a Francisco Borges Macambira, que respondeu á cinco processos de crime de morte, e a Francisco Leite que, em dias de agosto do anno passado, assassinou a Justino Pereira dos Santos, no lugar Alagôa do Monteiro, provincia da Parahyba.

— Pela subdelegacia de policia do 1º districto da freguezia da Bôa-Vista foi aprehendido um cavallo alazão, com cangalha, em poder de Antonio Francisco dos Santos, que confessou tê-lo furtado no lugar Trincheiras, do termo de Bananeiras na Parahyba.

— Lista dos baptisados e casamentos da freguezia da Bôa-Vista no mez de agosto de 1864.

Candido, branco, nascido em 7 de maio deste anno, filho legitimo de Antonio da Costa Fialho e Maria Edwina da Costa Fialho.

Amelia, branca, nascida em 13 de julho do anno passado, filha legitima de João Martins do Rio e Ignez Martins do Rio.

João, branco, nascido em 10 de setembro do anno passado, filho legitimo do Dr. João Baptista do Amaral e Mello e Anna Borges do Amaral e Mello.

Caetano, branco, nascido em 23 de maio deste anno, filho legitimo de Antonio José da Costa e Silva e Anna Monteiro da Costa e Silva.

Francisco, branco, nascido em 4 de junho deste anno, filho legitimo de Procopio Joaquim Dias e Antonia Francisca Guimarães Dias.

Francisco, branco, nascido em 5 do corrente mez, filho legitimo do Dr. Joaquim Pires Machado Portella e D. Emilia Carolina da Costa Portella.

Maria, branca, de idade de 2 annos, filha legitima de José Faustino de Lemos e Maria Rosa da Silva Pereira.

Marcionilla, parda, nascida em 10 de junho deste anno, filha natural de Pedro Paulo dos Santos e Maria Theresa de Carvalho.

Rosa, branca, nascida em 22 de março deste anno, filha legitima de Lydio Bandeira de Mello e Thereza Telles Bandeira de Mello.

Horacio, branco, nascido no 1º de agosto deste anno, filho legitimo de Luiz Antonio Olimpio Carlomont e Eulina Donatilla Cap de Ville.

Carolina, preta, de idade de 6 mezes, filha legitima de João Diogo da Costa e Margarida Maria do Rosario.

Livino, branco, de idade de 9 mezes, filho legitimo de Augusto Heraldo e Florismunda do Nascimento Ferreira de Mello.

Amelia, branca, nascida em 20 de abril do anno passado, filha legitima de José Victor da Silva Pimentel e Maria Maxima de Carvalho Pimentel.

Laura, parda, de idade de 14 mezes, filha legitima de Marcolino Francisco das Chagas e Delphina Maria da Conceição.

Duarte, branco, de idade de 12 dias, filho legitimo de José Antonio Alves Neiva e Claudiana Augusta Pavão.

José, branco, nascido em 23 de junho deste anno, filho natural de Josepha Maria de Jesus.

Antonio, branco, nascido em 3 de fevereiro de 1862, filho legitimo do brigadeiro Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond e Laurianna Candida Rigueira Duarte de Drummond.

Maria, parda, de idade de 3 annos, filha natural de Jacintha Francisca de Jesus.

Antonio, pardo, de idade de 1 anno, filho natural de Jacintha Francisca de Jesus.

Torquato, branco, nascido em 13 de março de 1862, filho legitimo de Manoel José da Silva Guimarães e Jovina Farias Tavares Guimarães.

Manoel, branco, nascido em 20 de maio do anno passado, filho legitimo de Braz Vieira de Souza Guedes e Maria Landelina de Souza Guedes.

Lydia, branca, nascida em 29 de junho deste anno, filha legitima de Francisco Alves de Carvalho e Ignez Amena de Carvalho.

João, crioulo, de idade de 2 mezes, filho natural de Herculana, escrava.

Joanna, branca, de idade de 5 mezes, filha legitima de Joaquim Francisco Franco e Joanna Maria Arantes Franco.

Gaspar, branco, nascido em 7 de março deste anno, filho legitimo do major João do Rego Barros Falcão e Francisca Mena Barreto de Barros.

João, branco, nascido em 20 de julho deste anno, filho legitimo de Manoel Marques de Abreu Porto e Guilhermina Francisca Pinto Porto.

Casamentos

Jacintho Martins de Jesus com Leopoldina Nunes Vianna, brancos.

Joaquim Martiniano de Farias com Maria Bemvinda do Espirito Santo, brancos.

Firmino Francisco das Chagas com Maximiana Maria da Penha, pretos.

Manoel Dias de Pinho com Porcina de Medeiros Aguiar, brancos.

Tenente Augusto Leal Ferreira com Maria Senhorinha da Conceição Vianna, brancos.

Alferes João Baptista de Menezes com Thereza Maria de Jesus, brancos.

— Repartição da policia.

Extracto das partes do dia 17 de setembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 16 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Luiz Antonio de Souza, vindo da Parahyba, como sentenciado.

A' ordem do subdelegado de S. José, Honorio, menor, por crime de defloramento.

A' ordem do da Boa-Vista, Fernando, escravo de Virgilio Coelho, á requerimento deste.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor brasileiro *Paraná*, sahido para os portos do sul:

E. Kohler, D. Leopoldina Maria do Rego Barros e sua filha, João Agripino de Figueirêdo, Marcolino de Fontes Martins, Francisco Carlos Bricio, José Domingues dos Santos, Luiz José dos Reis, José Francisco do R. Cavalcante, Francisco Cotto, Francisco de Paula A. Almeida, soldado Manoel Gomes Ventania, Clemente Joaquim d'Oliveira, 4 escravos de João Pereira Moutinho, 1 dito de João Pereira dos Santos, 1 dito de Albuquerque & Barboza, 1 dito de José Urbano da Costa Carvalho, 1 dito de D. Quiteria Maria da P. Silva, 2 praças de pret, Salvador Horacio Benedicto, José Francisco d'Alencar Alcantarino, conselheiro D. Francisco Balthazar da Silveira, sua senhora, 2 filhas e 18 escravos, João Lopes Leão, Luiz Alves Bahia, Dr. José Rodrigues do Passo, 2 escravos de José da Fonseca e Silva, 1 dito de José Joaquim Gomes de Abreu, 1 dito de Domingos Joaquim da Costa, 4 ditos de Abreu & Veras, Manoel Rodrigues Larangeira, 2 escravos de José Duarte das Neves, 1 dito de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 9 recrutas de marinha, Sidronio Martins Pereira de Carvalho, bacharel Balbino Cesar de Mello e 1 escravo, José Maria Baptista Carneiro, 1 escravo de Joaquim Antonio Pinto Serodio, Pedro Claudino Duarte, 8 escravos de Adriano Augusto de Almeida Jordão, Dr. Francisco Pires Machado Portella, Firmino Herculano da Silva, cabo de esquadra Manoel Cyrillo Xavier, José Alves da Silva Pereira, João Donneloy, bacharel Francisco J. de Sampayo, 1 escravo de João Botelho Netto, 1 dito de Francisco Alves d'Oliveira, 1 dito de Mello & Irmãos, 1 dito do Symplicio José da Silva, 1 dito de José Luiz de Siqueira Cavalcante, 1 dito de Joaquim Manoel Ferreira de Souza, Martha Maria da Conceição.

— Passageiros da barca ingleza *Lady Elizabeth*, entrada de Santa Helena:

Pedro José Antonio Lima, Luiz José de Amorim, Alberto Antonio de Oliveira, Mariano dos Santos, Nicoláu da Fonseca.

— Passageiros do vapor nacional *Paraná*, vindo do Pará e portos intermedios: — José Ferreira

ILEGÍVEL

Pinto Filgueiras, Emilio Getulio de Oliveira, D. Leonila Severina Duarte, Pedro Ignacio de Souza Rabello, Francisco Melquiades de Cerqueira, Verissimo Ferreira Chaves, Guilherme Pereira de Azevedo, Luiz Demetrio Coelho, José Bernardo de Moraes, Paulino José Cordeiro, Amaro de Barros Correa, José Antonio Marques Guimarães, Joaquim José de Sant'Anna Macaco, Adolpho Eugenio Soares, José Pedro Baptista Carneiro, Antonio Alvaro Ferreira da Silva, José Antunes Guimarães, capitão Luiz Antonio Gonçalves, D. Juan Besson, Manoel Moroncio Lopes Lima, João Evangelista de Salles, João Ferreira Passos e Silva, João Baptista de Magalhães, Joaquim Lourenço Franco, Antonio Rodrigues da Costa, Luiz Ferreira Leal, Antonio Jorge Pires, Manoel Antonio Pires, Manoel Joaquim da Silva Moura, Antonio Pavão de Vasconcellos, João Evangelista de Salles, 1 criminoso, 1 desertor e 3 praças escoltando-os, 2 escravos á entregar

Seguem para o sul:

O Capitão de fragata Antonio Ernesto Lassance e Cunha, dito Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá, Dr. José de Almeida Martins Costa, sua senhora, 1 filha, 1 criado e 2 escravos, Joaquim Ignacio de Almeida e 1 criado, Manoel Alexandre Rodrigues, Raphael de Menezes, Bernardino de Sena Duarte e sua sobrinha, 2º cadete Manoel Carlos Cavalcante de Negreiros, Alcino Gomes Brasil, Sebbatino Pellini, e 9 escravos a entregar.

— Passageiros do vapor nacional *Parahyba*, vindo do Aracajú e portos intermedios: — Francisco das Chagas Muniz, João Cassemiro da Silva Machado, Bernardino A. Cruz, Antonio Avelino Leite Braga, Antonio Joaquim de Siqueira, Antonio Joaquim de Figueiredo, Joaquim Antonio Machado, Joaquim Luiz Coelho, João Alves do Rego, Manoel Joaquim Maia, Claudino Affonso de Carvalho, A. J. Marques, F. L. Lima, A. P. Cesar, E. F. de Almeida, F. Teixeira, José Vicente da Cruz, Laurentino P. de Araujo, Francisco de Vasconcellos Mendonça, José Manoel Baptista, Francisco de Paula Neves, Guilherme Garret e sua senhora, Thomaz d'Aquino de Oliveira e sua senhora, Antonio Francisco Leite, Dr. Dionisio Eleuterio de Menezes, sua senhora e 1 menina, alferes José Francisco da Silva Luca, desembargador Bernardo da Costa Doria, 2 escravos e 1 criado, um Africano livre Felippe da Costa, José Antonio Rodrigues da Silva, Francisco Oliveira Barros.

— Movimento da casa de detenção do dia 16 de setembro de 1864.

Existiam	348	presos.
Entraram	3	»
Sahiram	9	»
Existem	342	»
A saber:		
Nacionaes	291	»
Mulheres	7	»
Estrangeiros	4	»
Estrangeira	1	»
Escravos	35	»
Escravas	4	»
	342	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 149

Movimento da enfermaria no dia 17.

Teve baixa:

Luiz Baptista da Silva—Defluxo.

Tiveram alta:

Felix José Rodrigues.

Vicente Ferreira de Souto.

Movimento do Hospital Pedro II, de 3 ao dia 11 de setembro de 1864.

DIA 3 AO DIA 11	Nacionaes Masculino	Nacionaes Feminino	Estrangeiros Masculino	Estrangeiros Feminino	Escravos Masculino	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino	Mendicidades Feminino	Somma Masculino	Somma Feminino	Total
Existiam	47	54	12	»	2	»	17	9	78	63	141
Entraram	10	7	»	»	»	»	1	»	»	»	
Sahiram	3	1	»	»	»	»	»	»	»	»	
Morreram	1	5	»	»	»	»	»	»	»	»	
Existem	51	55	12	»	2	»	18	9	83	64	147

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 147, sendo 83 homens e 64 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 6 3/4, 6 3/4, 6 3/4, 6 3/4 6 3/4 7, 6 3/4.

Pelo Dr. Sarmento ás 8 1/2, 8 1/2, 8 3/4, 9 1/4, 9, 9 1/2, 7 1/4.

Falleceram:

Izidra Maria da Conceição, gangrena.

Thomazia Maria da Conceição (ás 3 horas depois de ter chegado), variolas.

Joanna Maria da Conceição, phtysca pulmonar.

Fortunato Carneiro da Silva, idem.

Anna Francisca dos Prazeres, infecção purulenta.

Joanna Baptista, apoplexia.

— Obituario do cemiterio publico no dia 15 de setembro de 1864.

Francisco José da Silva, Pernambuco, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; pneumonia.

Alexandrina, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista; diarrhéa.

Leandro, escravo, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; bexigas.

Joanna Francisca das Neves, Pernambuco, 11 annos, Recife; erysipela.

Domingos, escravo, Africa, 60 annos, solteiro, Boa-Vista; hydropericardia.

Thomaz de Aquino Cesario, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Joaquina Rosa do Rosario, Pernambuco, 42 annos, casada, Boa-Vista; variolas.

— 16 —

Francisco, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista; pneumonia.

Maria Lourença Constancia dos Prazeres, Pernambuco, 38 annos, solteira, Boa-Vista; phthysica.

Carolina Francelina d'Annunciação, Pernambuco, 25 annos, viuva, S. José; tuberculos pulmonares.

Alexandrina Eleuteria dos Prazeres, Pernambuco, 38 annos, solteira, S. José; bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 17 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Lourenço Santiago, Almeida e Albuquerque, Assis, Doria, Motta, Uchôa Cavalcanti e Domingues da Silva, faltando os Srs. desembargadores C. Santiago e Gitirana, com participação, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Sergio Manoel do Nascimento.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Candido José de Abreu.

A' novo jury.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellados, José Thomé.

Appellante, o promotor; appellado, João Ferreira de Lacerda Junior.

Appellante, o juizo; appellado, José Ribeiro da Fonseca.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Correia Lima.

Appellante, o juizo; appellado, Jesuino Pereira Tavares.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellação crime.

Appellante, João Capistrano da Costa Gomes; appellado, João Pinto da Costa.

Conflicto de jurisdicção.

O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal de Ouricury e o de Boa-Vista.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellantes, a parda Maria e seus filhos; appellado, Benedicto Antonio do Espirito Santo.

Ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, Bernardo José de Barros; appellado, José Antonio Marques.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

As appellções crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Pedro de Santa Anna.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Francisco de Lima.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel de Siqueira Barbosa Cavalcanti.

As appellações civeis.

Appellante, o juizo; appellado, José Vaz Tenorio de Albuquerque.

Appellante, a fazenda; appellado, Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Albuquerque.

Dia de apparecer.

Appellado, Adriano & Castro; appellante, Christovão de Hollanda Cavalcanti.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellados, Jeronymo Ferreira de Albuquerque e outros.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel José de Freitas Ramos.

Appellante, João Soares de Macedo; appellado, João da Fonseca e Silva.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Domingues da Silva

As appellações crimes.

Appellantes, Leandro José de Oliveira e Joaquim da Rosa; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim de Lima.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

A appellação civel.

Appellante, Adriano Xavier Pereira de Brito; appellada, a fazenda.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Martins Vianna.

Ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellada, Maria Luiza da Conceição.

Appellante, Antonio Francisco de Lima; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Carlos de Souza.

Appellante, José Francisco Pereira; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Almeida e Albuquerque

A appellação crime.

Appellante, o curador de Placido; appellada, a justiça.

Appellante, Anna Francisca de Brito; appellados, Zeferino José Coutinho e outros.

O aggravo de petição.

Aggravante, Manoel Francisco de Paula; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Assis

A appellação crime.

Appellante, Herculano Xavier Alves; appellada, a justiça.

A appellação civel.

Appellante, Antonio Gomes de Albuquerque; appellados, Guilherme Augusto de Miranda e outros.

O aggravo de petição.

Aggravante, Manoel de Rezende Rego Barros; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Doria

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Henrique da Silva.

A appellação civel.

Appellante, a fazenda; appellado, José Francisco do Rego Maia.

O aggravo de petição.

Aggravante, José Rodrigues de Araujo Porto; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Motta

A appellação crime.

Appellante, José Gomes da Silveira; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Gomes da Costa.

Ao Sr. desembargador Domingues da Silva

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio Moreira.

Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO JURY

5ª SESSÃO—DIA 13 DE SETEMBRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. DR. HERMOGENES SOCRATES TAVARES DE VASCONCELLOS, JUIZ MUNICIPAL DA PRIMEIRA VARA E PRIMEIRO SUBSTITUTO DA PRIMEIRA DE DIREITO

Promotor publico, o Sr. Dr. José Paulino da Camara

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Este-Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada, acharam-se presentes 37 Srs. jurados.

Havendo numero legal, o Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. jurados que faltaram.

Entra em julgamento o réo Lucas Antonio Evangelista, accusado por crime de estellionato.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, foram recusados pela promotoria os Srs.

Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
José Antonio Vieira de Souza.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Dr. Francisco Teixeira de Sá.
Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. João Maria Seve.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Luiz Amavel Dubourcq Junior.
Miguel Gomes Viegas.

Pela defeza foram recusados os Srs.:

Capitão Francisco Raphael de Mello Rego.
Tenente coronel Francisco de Miranda Leal Seve
Dr. Francelino Bernardo Quinteiro.
Bernardo Luiz Cesar Loureiro.
João Antonio da Silva Pereira.
José Maria Freire Gameiro.

O jury de sentença ficou composto dos Srs. seguintes:

Sebastião José Gomes Penna Junior.
Candido Autran da Matta Albuquerque.
Antonio Machado Pereira Vianna.
Manoel Ignacio de Torres Bandeira.
João Joaquim de Siqueira Varejão.
Antonio Caldas da Silva.
Dr. Horacio Valfredo Peregrino da Silva.
Luiz Pereira de Farias.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
José Joaquim da Costa.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Pedro Celestino Mindello.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se á leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grao medio do art. 264 § 1.º do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes:

O réo Lucas Antonio Evangelista em um dos primeiros dias de janeiro deste anno, expoz á venda e effectivamente vendeu, como propria á diversos a carne de uma vacca subtrahida a Adriana de tal?

2.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias á 1 hora e 3/4 da tarde, d'ahi voltou ás 2 1/2 respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao primeiro Sim, por 6 votos.

Ao segundo—Sim, por 7 votos.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença o Sr. Dr. João Vicente da Silva Costa, o Sr. juiz publicou sua sentença absolvendo o réo, e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão, ficando adiada para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

DIA 14.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO D'ARAUJO FREITAS HENRIQUES,

JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. José Paulino da Camara.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, o Sr. Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada, acharam-se presentes 40 Srs. jurados.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. que faltaram.

Entra em julgamento o réo Claudino Eufrazio de França Lima, accusado por crime de roubo.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Antonio Caldas da Silva.
Pedro Celestino Mindello
João Joaquim de Siqueira Varejão.
Sebastião José Gomes Penna Junior.
Dr. Horacio Valfredo Peregrino da Silva.
Francisco Antonio Pontual Junior.
Manoel Ignocia de Torres Bandeira.
Francisco Antonio C. Cousseiro
Tenente João de Siqueira Campello.
José Joaquim da Costa.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado e procedeu-se á leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grao medio do art. 269 do codigo criminal.

O Sr. advogado, deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as formalidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz os quesitos seguintes:

1.º O réo Claudino Eufrazio de França Lima, no dia ultimo de fevereiro do corrente anno, tirou para si contra a vontade de seu dono os objectos constantes do termo de busca á folhas 6 dos autos?

2.º O dito réo afim de assim praticar, fez violencia empregando os arrombamentos descriptos no auto do corpo de delicto á folhas 2 do processo?

6.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhido o jury do sentença á sala secreta das conferencias á 1/2 hora depois de 1/2 dia, d'ahi voltou á 1 hora da tarde respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao primeiro quesito:—Sim, por 8 votos.

Ao segundo—Sim, por 8 votos.

Ao terceiro—Não, por 7 votos.

Lidas as respostas pelo presidente do jury de sentença, o Sr. Dr. Manoel Arthur de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença, condemnando o réo á pena de quatro annos e meio de galés, e multa de 2 1/2 por cento do valor roubado, e nas custas.

Levantou-se a sessão, que ficou adiada para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

DIA 15.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO D'ARAUJO FREITAS HENRIQUES,

JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. José Paulino da Camara.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada, acharam-se presentes 38 Srs. jurados.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs jurados que faltaram.

Sendo insufficiente o numero de jurados presentes, o Sr. juiz de direito addiou a sessão para o diseguinte ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

Tendo acompanhado na tribuna sacra aos mui distinctos oradores que a ella tem subido, para com sua voz autorisada pregar a verdade e fazer o panegyrico desta ou da quella invocação, sorprendeu-me certamente quando occupou este lugar o Exm. Sr. conego prelado domestico Joaquim Pinto de Campos, na oração que proferio por occasião da pomposa festividade de Nossa Senhora do Bom Conselho, erecta no convento dos religiosos franciscanos desta cidade, sob os auspicios dos estudantes de direito. O Exm. Sr. conego, subindo á tribuna christãa, elevou-se a altura de Lamennais, e digamos com verdade, que além de um historico lucido e succioso, tratou da instituição da mesma Soberana Senhora do Bom Conselho, do dogma da Immaculação, e de outros pontos de fé, com aquella lucidez profunda, que os seus muitos e variados conhecimentos lhe proporcionam, e as suas sérias e permanentes vigilias lhe autorisam.

Continue o Exm. Sr. conego nesta orthodoxa locubração, torne o pulpito santificado, conhecido e admirado, e colha a palma devidamente merecida aos seus talentos oratorios e a regeneração que com vivo interesse procura attingir a tribuna brasileira.

Para patentear mais o merito do Exm. Sr. conego, transcreveremos aqui um bello soneto que encontramos publicado em um dos jornaes desta cidade, em outubro de 1861; ei-lo:

A par do tempo que caminha avante,
Prosegue, oh Campos, tua fama e gloria!
Teu nome illustre brilhará na historia,
Será teu vulto no porvir gigante!

Com profundo talento á Deus constante
Tens em cada palavra uma victoria.
Teme o sceptico andaz tua memoria
E aterrado a teus pés cahe delirante.

Do teu genio o triumpho assás potente
Mil prazeres me da quando o contemplo,
Pois em tudo o que crês tambem sou crente.

Tu és para os mortaes divino exemplo,
E p'ras leis defender de um Deus clemente
És mais que um sacerdote, és mais que um templo

I. C.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Tambem quero dizer o que sinto

Como amigo que sou de dar a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus, reconheci que na eleição de juizes de paz da freguezia de Santo Antonio, que teve tão bom começo, e de facto correu placidamente até o momento em que se feixou o tempo, pelo que ficou adiada, eram os cidadãos abaixo declarados os mais aceitos; isto por serem dados com todos nós homens do povo: por isso apresento-os aos meus camaradas, afim de serem elles os que devem dirigir os nossos destinos conciliatorios nos futuros quatro annos.

Capitão Luiz Cesario do Rego.
Major Antonio Bernardo Quinteiro.
Capitão Antonio Augusto da Fonseca.
Capitão José Luiz Pereira.

Um votante pobre, mas que não vota de caixão, nem recebe palitó nem chapéo.

Attenção.

Se o meu antagonista achou, que o terreno, onde lutavamos ultimamente, tinha-se tornado apaulado, sómente devia queixar-se de si proprio, que por meio de suas proposições absolutas e acrimoniosas fez desapparecer o terreno secco e ameno, que sempre procurei conservar.

Se não tenho o habito d'agredir á pessôa alguma, tambem não supporto, que homens, que se prezam, por meio de palavrinhas *doces e amaveis*, me dirijam insinuações insultuosas, as quaes repellindo-as, não faço mais que um dever.

Assim pois tranquillo com o soberano *veredictum*, que terá pronunciado a conveniencia publica, tenho convicção, de que quando voltar a calma ao meu antagonista, elle me fará a justiça, que mereço.

Recife, 17 de setembro de 1864.

José Mamede Alves Ferreira.

Salsa de Bristol.

O grande purificador do sangue.

A unica preparação original e genuina para a cura radical dos mais perigosos e confirmados casos de escrophulas ou mal do rei, chagas antigas, leicensos, tumores, abcessos, ulceras e todas as qualidades de erupções escabrosas e escrophulosas é a legitima salsaparrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.

E' igualmente um remedio certo para rheumatismos, empigens, tinha, escorbuto, tumores brancos e affecções nevralgicas, debilidade geral e nervosa do systema, falta de apetite, languidez, tonteiras, e todas as molestias do figado, febres, febres biliosas, frios e ictericia.

O melhor, e emfim o unico remedio certo para a cura de todas as molestias provenientes de um estado impuro e viciado do sangue.

Os que soffrem destas molestias podem estar na certeza que não tem a menor particula de substancias mineraes, mercuriaes, ou outro qualquer veneno nesta medicina.

Ella é inteiramente innocente, e póde ser tomada por pessoas no maior estado de fraqueza ou as crianças mais delicadas sem lhes causar o menor mal.

E' preciso acautelar-se contra as tres falsificações e imitações que existem, pedindo a legitima salsa de Bristol preparada unicamente por Lanman & Kemp.

A venda em casa de Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

Mais uma coroa de gloria para o Exm. Sr. conselheiro Dr. Antonio Feliciano de Castilho.

Malaquias do Lago Ferreira Junior, menino de 5 annos de idade, morador na rua de Santa Thereza, tendo quatro mezes de frequencia nesta escola central, com 26 faltas por causa de doença, pois é de uma constituição mui debil e delicada, lê qualquer livro que se lhe apresente, incluso os Luziadas, escreve bastardinho sem regrados, e sabe a taboada; apresentei-o ao Illm. Sr. commendador Figueiroa e ao Illm. Sr. Ignacio Bento de Loyola, perante os quaes leu no jornal do dia para não se dizer que era leitura estudada. Com o testemunho destes senhores, proprietarios dos dous mais antigos jornaes desta provincia, ufano-me em clamar gloria ao Exm. Sr. conselheiro Dr. Castilho, que pelo seu insigne methodo merece as bençãos da patria, e a admiração da posteridade.

Escola central do methodo Castilho 16 de setembro de 1864.

Francisco de Freitas Gamboa.

Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com a maior satisfação lanço mão da penna para lhe dirigir estas linhas em agradecimento ao proveito que tive do uso que fiz do xarope alcoolico de vellame, da sua composição, para que V. S. disto tenha conhecimento; e o respeitavel publico proveito. Desde 1858 que soffria as maiores dores rheumaticas, complicadas com o que a medicina denomina siphilis, e a um anno que soffria de ulceras na garganta. Daquella época para cá sempre vivi em uso de remedios, de que não tirei resultado algum a não ser alivios momentaes, e tempos havia que de todo me via impossibilitado de me levantar de uma cama, soffrendo sempre tanto no verão, como no rigor do inverno; persistindo porém no uso de remedios já applicados pelos conhecedores da arte, ja de outros que via annunciados nos jornaes com applicação aos meus padecimentos, e destes um sem numero, continuando sempre a soffrer como muitas pessoas desta cidade sabem, e são testemunhas de me verem andar na rua mais para morrer do que para viver

Aconteceu que em abril deste anno as dores atacaram-me de fórma que levei dous mezes de cama, sem que me podesse sentar, pelo que tive occasião de desesperar da vida, taes eram os meus soffrimentos. Neste tempo lendo o *Diario de Pernambuco*, deparei com um aviso do xarope alcoolico de vellame, manipulado em sua pharmacia, li este aviso, e tomei-o como um aviso de um anjo; pude a muito custo escrever á meu filho, que então ja estava nessa cidade, pedi-lhe que me mandasse algumas garrafas acompanhadas das pilulas, mas logo depois vi que nesta cidade já havia o xarope á venda em casa do Sr. Raymundo José Pereira de Castro, e logo me apresentei em mandar comprar duas garrafas. Fazendo uso delle, no fim de dias, já andava em casa pegado á duas bengalas, e no fim de quinze dias sahia á rua. Quando acabei de tomar duas garrafas senti-me completamente bom, andando com todo desembaraço, restando-me as feridas na garganta, para o que empreguei outros remedios, mas nada me aproveitou; foi quando recebi as garrafas que havia pedido á meu filho, e continuei com a terceira, que, no fim de poucos dias, fui melhor. Hoje me acho completamente bom. Portanto, sirva-se V. S. aceitar meus sinceros agradecimentos, e o publico que tiver a infelicidade de soffrer taes padecimentos que aproveite com este meu testemunho.

Sou com apreço de V. S. muito att. ven. e criado, *Bento José Antunes.*

Maranhão, 11 de agosto de 1864.

(Do Paiz.)

ERRATA.

Na publicação funebre, publicada no dia 16, deu-se o seguinte erro: onde diz as sete virtudes theologaes —leia-se—as tres virtudes theologaes etc.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 13º dividendo na razão de 8$000 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 16	350:697$488
Idem do dia 17	39.706$960
	390:404$448

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	80	
» » com generos	259	
		339
Volumes sahidos com fazendas	305	
» » com generos	296	
		601

Descarregam no dia 19 de setembro.

Barca franceza—*Les Amis de Saint Jean de Luz*—diversos generos.

Patacho inglez *Propontes*—mercadorias.

Patacho inglez—*Margareth*—bacalhão.

Patacho inglez—*Maid of Athens*—carvão de pedra.

Barca bremense—*Bremerim*—farinha de trigo.

Importação.

Vapor nacional *Paraná* entrado dos portos do Aracajú, manifestou o seguinte:

De Penedo.

302 meios de sola, 2 saccos farinha de mandioca; á José Gonçalves Torres.

148 pelles de cabra curtidas; á Antonio José Moreira Pontes.

1 caixão ovos, 1 dito requeijões, 1 dito doces, 1 barril toucinho, 1 sacco feijão; á Armindo & Saraiva.

3 saccos farinha, 12 meios de sola e 32 pelles curtidas; á Bernardo Machado C. Doria.

9 couros seccos; á Antonio Gomes da Cunha e Silva.

De Aracajú.

2 saccas algodão; a ordem.

Escuna ingleza *Margarett*, entrada de Terra-Nova, consignada á J. Pater & C., manifestou o seguinte:

1,892 barricas e 37 caixas bacalhão; aos mesmos.

Barca bremense *Bremerin*, entrada de New-York, consignada á Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

3,414 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 19 A 24 DO MEZ DE SETEMBRO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$500
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino	»	800
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	6$525
Idem em rama ou em lãa	»	26$100
Arroz com casca	»	1$500
Idem descascado ou pilado	»	2$800
Assucar mascavado	»	2$700
Idem branco	»	4$400
Idem refinado	»	5$120
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	7$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	3$200
Carneiros	um	4$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	250
Idem idem em velas	»	300
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados	»	165
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade	»	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$060
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	2$500
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	240
Milho	arroba	900
Papagaios	um	3$000
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	3$580
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	140$000
Idem diversas	»	80$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	200
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 17 de setembro de 1864.

(Assignados):

O 1.º conferente, *Florencio Domingues da Silva.*

O 2.º conferente, *José Maria Cesar do Amaral.*

Approvo. Alfandega de Pernambuco, 17 de setembro de 1864.—*A. Eulalio.*

Conforme.—O 3.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16	16:345$028
Idem do dia 17	863$352
	17:208$380

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16	29:269$556
Idem do dia 17	864$226
	30.133$782

PRAÇA DO RECIFE

17 DE SETEMBRO DE 1864.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio — Sacou-se sobre Londres a 27 3/8 d. por 1$000, sobre Paris a 345 rs. por fr. e sobre Lisboa a 95 por cento de premio, elevando-se os saques effectuados durante a semana a £ 20,000.

Algodão — O desta provincia vendeu-se de 27$000 a 27$300 por arroba, o de Maceió, posto a bordo, a 28$000, e o da Parahyba, da mesma maneira a 29$500.

Aguardente — Vendeu-se de 70$000 a 72$000 a pipa.

Arroz — O pilado da India vendeu-se de 2$400 a 2$600 por arroba

Azeite dôce — Vendeu-se o de Lisboa a 2$500 o galão.

Bacalhao — Vendeu-se em atacado a 14$500 por barrica, e a retalho de 14$ a 16$000.

Carne secca — A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$800 a 3$700 por arroba, ficando em deposito 80,570 arrobas; e a do Rio da Prata de 2$600, a 3$20 ; ficando em deposito 20,000 arrobas.

Cerveja — Vendeu-se de 5$000 a 6$000 por duzia de garrafas.

Louça — A ingleza ordinaria vendeu-se com 320 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga — A ingleza vendeu-se á 770 rs. a libra, e a franceza de 500 a 510 réis.

Sabão — O amarello vendeu-se a 140 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 130 rs.

Toucinho — Vendeu-se o de Lisboa a 8$200 a arroba.

Vinagre — O de Portugal vendeu-se de 100$ a 110$ a pipa.

Vinhos — Os de Lisboa venderam-se de 160$000 a 200$000 a pipa, e os de outros paizes de 160$000 a 185$000.

Velas — As de composição venderam-se a 500 rs. o pacote de seis velas.

Descontos — O rebate de lettras regulou a 8 por cento ao anno.

Fretes — Para o Canal inglez 32–6 nominal, pelo lastro para Liverpool 17 6 a 12 6, e a 3/4 por libra de algodão.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17.

Rio Grande do Sul — 37 dias, barca brasileira *Aguia*, de 278 toneladas, capitão Francisco Paulino da Silva, equipagem 15, carga 16,500 arrobas de carne.

Guayaquil — 90 dias, brigue hamburguez *Drei Geswistern*, de 190 toneladas, capitão F. P. Mathiesen, equipagem 11, carga carão, ao mesmo capitão; veio refrescar e seguio para Falmouth.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro — Barca ingleza *Leighton*, capitão Blackford, em lastro

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Almirante*, capitão José Moreira Maia, carga sola e outros generos.

Rio de Janeiro e portos intermedios— Vapor brasileiro *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara.

Navios entrados no dia 18.

Benicarlo—42 dias, escuna hespanhola *Churruca*, de 62 toneladas, capitão D. Cosme Calzada, equipagem 7, carga vinho; á Pereira Carneiro & C.

Santa Helena—11 dias, barca ingleza *Lady Elizabeth*, de 467 toneladas, capitão I. Burke, equipagem 14, em lastro; á Johnston Pater & C.

EDITAES.

FACULDADE DE DIREITO.

De ordem do Exm. Sr. visconde director se faz publica a lista das faltas dos estudantes, não justificadas, com relação ao mez proximo passado, e julgadas em sessão da congregação de hontem.

Primeiro anno.

Elpidio José de Carvalho, 1 falta na primeira cadeira.

João Baptista de Aguiar Bello, 1 dita na primeira cadeira.

Pedro Jorge de Souza, 2 ditas na primeira cadeira.

José Francisco de Góes Cavalcante, 1 dita na primeira cadeira.

Vicente Ferreira Gomes, 1 dita na primeira cadeira.

José Pedro de Paiva Baracho, 1 dita na primeira cadeira.

Symplicio Coêlho de Resende, 1 dita na primeira cadeira.

José Furtado de Mendonça, 2 ditas na primeira cadeira.

Luiz Vieira de Resende Filho, 1 dita na primeira cadeira.

João Baptista de Freitas, 1 dita na primeira cadeira.

Manoel Gomes Viegas Junior, 2 ditas na primeira cadeira.

Antonio Paulino Cavalcante de Albuquerque, 1 dita na primeira cadeira.

Manoel Varella do Nascimento Junior, 2 ditas e 1 sabbatina na primeira cadeira.

Artequelino Ayres Albano Costa, 1 dita na primeira cadeira.

Francisco Antonio de Castro Loureiro, 1 dita na primeira cadeira.

Manoel Vicente de Magalhães, 1 dita na primeira cadeira.

Joaquim Guedes Alcoforado, 1 dita na primeira cadeira.

Joaquim Theophilo Agra da Silva, 2 ditas na primeira cadeira.

Praxedes Theodulo da Silva, 1 dita na segunda cadeira.

José de Araujo Vianna e Almeida, 3 ditas e 1 sabbatina na primeira cadeira.

Luiz Antonio Moreira de Mendonça, 1 dita na primeira cadeira.

Aurelio Numeriano Pontes da Silveira, 2 ditas na primeira cadeira.

Cassemiro Borges Godinho d'Assis, 1 dita na primeira cadeira.

Augusto Pedro Gomes da Silva, 1 dita na primeira cadeira.

Antonio Manoel de Sampaio Junior, 3 ditas na primeira cadeira e 1 na segunda.

Francisco Santiago Accioly Lins, 4 ditas na primeira cadeira.

José Jorge de Siqueira Filho, 6 ditas na primeira cadeira.

Marcolino Pinto Cabral, 2 ditas na primeira cadeira.

Agesiláu Pereira da Silva, 2 ditas na primeira cadeira.

Vicente Carvalho Rodrigues Lima, 1 dita na primeira cadeira.

Francisco Alves da Silveira Britto, 1 dita na primeira cadeira.

Augusto Egydio Castro de Jesus, 4 ditas na primeira cadeira e 4 na segunda.

Luiz Pereira de Araujo, 2 ditas na primeira cadeira e 1 na segunda.

Henrique d'Alencastro Autran, 1 dita na primeira cadeira.

Vicente de Souza Emeiroz Junior, 1 dita na primeira cadeira.

Theophilo Domingos Alves Ribeiro, 1 dita na primeira cadeira.

Ricardo José Teixeira Junior, 2 ditas na primeira cadeira.

Samuel Henrique Hardman, 3 ditas na primeira cadeira.

Terencio José Chavantes, 1 dita na primeira cadeira.

Manoel de Paiva Cavalcante, 1 dita na primeira cadeira.

Augusto Cesar Jansen de Mello Rocha, 1 dita na primeira cadeira.

Fabio Nunes Leal, 1 dita na primeira cadeira.

Feliciano Placido Pontual, 1 dita na primeira cadeira.

José Jacintho de Souza, 3 ditas e 2 sabbatinas na primeira cadeira.

Tobias Barrêto de Menezes, 1 dita na primeira cadeira.

Lourenço Gomes de Araujo e Silva, 1 dita na primeira cadeira.

Antonio de Castro Alves, 5 ditas e 1 sabbatina na primeira cadeira.

Zeferino Botelho de Andrade, 6 ditas e 1 sabbatina na primeira cadeira.

Segundo anno.

Antonio Joaquim Ribas Junior, 1 sabbatina na segunda cadeira.

Francisco Antonio d'Oliveira Sobrinho, 1 falta na segunda cadeira.

Terceiro anno.

Antonio Rodrigues de Souza Martins, 1 falta na primeira cadeira.

Francisco da Cunha Machado Pedrosa Junior, 1 dita na primeira cadeira.

Pedro Ferreira Coêlho, 3 ditas na primeira cadeira e 1 na segunda.

Joaquim Guedes Corrêa Gondin, 1 na segunda cadeira.

Francisco Rodrigues Soares, 3 ditas na segunda cadeira.

Sigismundo Antonio Gonçalves, 1 dita na segunda cadeira.

Joaquim Pontes de Miranda, 1 dita na segunda cadeira.

Manoel do Nascimento Teixeira, 1 dita na primeira cadeira e 2 na segunda.

Licinio Alfredo da Silva, 1 sabbatina na primeira cadeira.

Ireneo Ceciliano Pereira Joffily, 2 faltas na segunda cadeira.

Ignacio Ferreira de Almeida Guimarães, 1 dita na primeira cadeira e 1 na segunda.

Antonio Alonso de Faria, 1 dita na primeira cadeira.

Antonio Venancio Cavalcante d'Albuquerque, 1 dita na segunda cadeira.

João de Hollanda Cunha, 1 dita na primeira cadeira.

Samuel Felippe de Souza Uchôa, 2 ditas na segunda cadeira.

Miguel Peixôto de Vasconcellos, 3 ditas inclusive 1 sabbatina na primeira cadeira e 4 faltas na segunda.

Joaquim Jonas Bezerra Montenegro, 1 dita na primeira cadeira.

Manoel Fernandes d'Araujo Jorge, 5 ditas na segunda cadeira.

Ignacio José d'Oliveira Arroda, 1 dita na primeira cadeira.

Antonio Ribeiro Pacheco d'Avila, 2 ditas na segunda cadeira.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 13 de setembro de 1864.

O secretario

José Honorio Bezerra de Menezes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar á quem mais der o imposto, de 2$500 do gado vaccum consumido no municipio de Iguarassú, no restante do triennio corrente, avaliado novamente em 1:433$000.

A arrematação será feita por tempo de 2 annos e 9 mezes a contar do 1º de outubro de 1864 á 30 de junho de 1867.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, manda fazer publico, que no dia 29 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem mais der o imposto do dizimo do gado vaccum, da comarca do Bonito, avaliado novamente em 2:000$000.

A arrematação será feita por tempo de tres annos a contar do primeiro de julho de 1864 á 30 de junho de 1867.

As pessôas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 22 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ser arrematado por quem mais vantagens offerecer, o fornecimento dos generos que houver de consumir não só os estabelecimentos de caridade, como tambem os collegios de orphãos no trimestre de outubro á dezembro proximo, a saber :

Estabelecimentos de caridade.

Chá preto libra.
Manteiga franceza idem.
Tapioca idem.
Café em grão idem.
Assucar branco em torrão arroba.
Dito refinado primeira sorte idem.
Dito dito segunda sorte idem.
Arroz pilado do Maranhão idem.
Bacalhão idem.
Toucinho de Lisboa idem.
Sabão amarello idem.
Velas de carnauba idem.
Ditas de spermacete, masso de 1 libra.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Vinho tinto de Lisboa, canada.
Dito branco idem.
Vinagre de Lisboa idem.
Aguardente branca idem.
Azeite doce idem.
Dito de carrapato idem.
Farelo de Lisboa sacco.
Carne verde libra.
Pão e bolacha idem.

Collegios de orphãos.

Assucar refinado, libra.
Chá preto idem.
Café em grão idem.
Manteiga franceza idem.
Arroz pilado do Maranhão idem.
Batatas idem.
Aletria idem.
Carne verde idem.
Peixe fresco idem.
Pão e bolacha idem.
Toucinho de Lisboa idem.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Feijão idem.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre de Lisboa idem.
Cal, cuia.
Lenha em achas, cento.

As propostas devem ser apresentadas em cartas fechadas, devendo ser especiaes já para os estabelecimentos de caridade e já para os collegios de orphãos : são tambem aceitas propostas somente para a carne verde, e para o pão e bolacha tanto dos estabelecimentos de caridade como dos collegios de orphãos.

Os pretendentes podem dirigir-se á esta secretaria nas horas de seu expediente, afim de colherem as informações que julgarem precisas, e no acto da arrematação devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, que ficarão responsaveis pelo inteiro cumprimento dos respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 16 de setembro de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Tribunal de commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se declara que o despacho proferido em sessão de 15 do corrente na petição de José Antonio Ferrão de Figueiredo e Joaquim Ribeiro da Gama, pedindo o registro de seu contrato social, é do theor seguinte :

Modifiquem o 5º artigo em ordem a evitar-se o inconveniente de poder o socio Figueiredo allegar que não foi de accordo com elle que o seu socio contrahio debito.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 16 de setembro de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de trocar os objectos seguintes :

Para o hospital militar.

Uma imagem do Senhor Cruxificado.
Urna com banqueta, solidéo e estrado para altar.
Quatro castiçaes.
Urna para receber o corpo.
Estrado.
Estola.

Quem quizer trocar taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 23 de corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de setembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretariointerino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos cobrados por lançamento pertencente ao exercicio findo de 1863 á 1864, que no ultimo de setembro corrente finda-se o praso marcado para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos a serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1º de setembro de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o fardamento do 4º batalhão de artilharia a pé.

Bonets para inferiores e soldados........	400
Ditos para musicos..........	24
Mantas de lãa..........	400
Platinas para musicos, pares..........	24
Ditas para sargentos-ajudantes e quartel mestre, pares..........	2
Ditas para inferiores e soldados, pares....	478
Ditas para tambores, pares..........	6
Sapatos, pares..........	426
Panno azul, covados..........	2130
Dito azul fino, covados..........	130
Dito azul para capotes, covados..........	3018
Hollanda de forro, covados..........	1783
Baeta verde, covados..........	1760
Brim branco, varas..........	3162
Algodãosinho, varas..........	2047
Aniagem, varas..........	240
Galão de prata de ½ polegada de largura, varas..........	36
Botões grandes de metal pratiados com bombas..........	336
Ditos pequenos..........	144
Ditos de metal lisos para capotes..........	3521
Ditos grandes de metal amarello com bomba e n. 4..........	2808
Ditos pequenos de igual theor..........	340
Colxetes pretos, pares..........	1025

Quem quizer vender taes artigos apresente sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de setembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho em 19 do corrente mez a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha, e o fornecimento dos objectos de fardamento abaixo declarados, tudo por tempo de tres mezes findos em dezembro proximo vindouro.

Objectos de fardamento.

Para os aprendizes artifices.

Bonets do uniforme, bonets para o serviço, blusas de brim branco, blusas de algodão azul, calças de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul, camisas de algodãozinho, cobertores de lãa, colchões de linho cheios de palha, colchas de algodão, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, lenços de seda preta para gravatas, lençó de algodãozinho, sapatos feitos no paiz, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul, calças de brim branco, camisas de algodão azul, calças de panno azul, fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, sapatos feitos no paiz, e saccos de lona de marinhagem.

Para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e palla, calças de brim branco, calças de panno azul, fardetas de panno azul, fardas de brim branco, gravatas de couro de lustre e, sapatos feitos no paiz.

Para os Africanos livres.

Calças e camisas de algodão azul.

Para as Africanas livres

Camisas de algodãozinho, e saias de algodão azul.

São sujeitos : o contratante da lavagem de roupa a pagar a multa de 10 por cento quando não for esse serviço feito dentro de oito dias o mais tardar, e de 20 por cento não sendo realisado ou se for feito de maneira inconveniente, e é tambem sujeito a pagar a importancia de qualquer peça que se estravie ; e os contratantes dos objectos de fardamento a pagarem tambem a primeira dessas multas no caso de demora na entrega dos mesmos objectos, e á segunda se não o fornecerem, ou forem de má qualidade.

Tambem no referido dia 19 do corrente mez promove o conselho a compra do seguinte :

12,000 azulejos, 1 barometro, 20 arrobas de malhar branco, 1,000 pregos para forro de zinco, 73 arrobas de polvora grossa, 50 milheiros de pregos de batel pequeno, 50 milheiros de pregos ripares, 20 arrobas de pregos de 4 pollegadas, 12 duzias de taboas de pinho de 1 pollegada, 10 duzias de taboas de pinho de 2 pollegadas, 200 peças de linha alcatroada e merlim, 100 saccos proprios para conducção de carvão de pedra, 50 chapéos de oleado, 50 esguinchos, 1,000 femeas de rede, 600 folhas de cobre de 28/10, 600 libras de pregos de dito, 600 sapatilhos diversos, 20 lanternas de patente, 145 covados de damasco de seda verde, 20 taboas de assoalho de amarello de 50 palmos limpos de comprimento, 6 duzias de taboas de dito ou vinhatico de 38 palmos limpos de comprimento, 20 duzias de taboas de amarello ou vinhatico, potomujú ou arariba de 3 1/2 pollegadas de grossura e não menos de 30 pés de comprimento, 40 duzias de taboas ditas de 5 pollegadas de grossura, e não menos de 35 pés de comprimento, 30 duzias de taboas de amarello para assoalho de 26 á 30 palmos de comprimento, e 12 duzias de taboas de amarello de 1 1/2 pollegadas de grossura ; sujeitos igualmente os contratantes pela venda destes objectos as mencionadas multas de 10 por cento pela demora na entrega delles, e de 20 por cento quando não os fornecerem, ou forem de má qualidade.

Contrata o conselho e promove a compra á vista de propostas recebidas no dia indicado até ás 11 horas da manha.

Sala do conselho de compras navaes, 14 de setembro de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

AVISOS MARITIMOS.

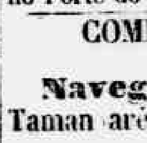
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracu'

No dia 22 do corrente expedirá esta companhia para os portos acima mencionados o seu vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga sómente até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Tamandaré, Barra Grande, Ponta de Pedras, Camaragibe e Maceió.



No dia 24 do corrente expedirá esta companhia para os portos acima o seu vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga somente até o dia 23. Encommendas, passageiro e dinheiro a frete até as 3 horas do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Aracaty

pretende seguir com muita brevidade o velei o hiate *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Francisco Martins da Costa no trapiche do algodão

LEILÕES.

LEILÃO
DE
FAZENDAS

Em 19 do corrente,

A. C. de Abreu fará leilão por intervenção do agente Pestana, de diversas fazendas francezas, algumas chitas inglezas mofadas e outras fazendas perfeitas, para fechar facturas : segunda-feira 19 do corrente ás 10 horas em ponto, em seu armazem rua da Cadeia

LEILAÕ
DE
FAZENDAS
HOJE.

O agente Oliveira tendo de effectuar um importante leilão de fazendas inglezas de lei, hoje segunda-feira 19 do corrente no armazem dos Srs. Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, convida aos seus amigos para comparecer ás 11 horas em ponto do referido dia.

Feira semanal
DE
Moveis, pianos, realejos, crystaes, relogios e joias de ouro

Terça-feira 20 do corrente

No armazem á rua da Cadeia do Recife n. 48.

OLYMPIO

fará leilão de diversas obras de marcenaria, novas e usadas, pianos fortes modernos, um realejo moderno, uma secretaria de mogno, candieiros a gaz, relogios de ouro e prata, venezianas, lanternas, candelabros, ouro e prata em obras, miudezas e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar.

Dará principio o leilão ás 11 horas.

LEILÃO
DE
Perfumarias inglezas.

Terça-feira 20 de setembro.

Rothe & Bidoulac farão leilão por intervenção do agente Pinto de 5 caixas com um completo e variado sortimento de finas perfumarias, existentes em seu escriptorio rua do Trapiche n. 18, onde se effectuará o leilão ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
50 acções da companhia Vigilante.

Terça-feira 20 de setembro.

O agente Pinto levará novamente a leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos as 50 acções da companhia Vigilante pertencentes ao casal de D. Clementina Theodora da Silva, isto ás 10 horas do dia supradito em frente a Associação Commercial.

LEILÃO
DE
FAZENDAS

Quarta-feira 21 do corrente

Soutall Mellor & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um completo e variado sortimento de fazendas inglezas existentes em seu armazem rua do Torres n. 38.

Principiará ás 10 horas em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA
Aos 10:000$000.

Terça-feira 27 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria (100ª) a beneficio da igreja de Santa Rita desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios :

N. 3303	bilhete inteiro com	10:000$000
N. 1785	dous quartos com	2:000$000
N. 214	um meio com	500$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia, que se extrahirá na terça-feira 27 do corrente mez.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

— O Sr. João Baptista Fernandes tem uma carta vinda da Bahia, no escriptorio de Wilson & Hett, á rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno destes que chegaram ultimamente : na ribeira n. 23 ou na rua da Lapa n. 13.

— O escrivão de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio abaixo assignado mudou o seu cartorio da rua de S. Francisco para a rua do Imperador no primeiro andar da propriedade n. 71.

O escrivão,
Joaquim da Silva Rego.

— Precisa-se de uma ama : na rua das Aguas Verdes n. 92.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, e especialmente as pessoas com quem outro transacções, que o Sr. Antonio Lopes de Carvalho foi despedido nesta data de caixeiro de sua casa commercial.

Recife, 10 detembro de 1864.

José Augusto de Araujo.

Agradecimento

O abaixo assignado tendo deixado de servir com praça no 4º batalhão de artilharia a pé, onde durante quatro annos e sete mezes exerceu as funcções de segundo sargento, não póde deixar de n'um momento tão solemne despedir-se não só do Illm Sr. coronel Hygino José Coelho, como dos demais officiaes, inferiores e cadetes que fazem parte do referido batalhão, assegurando desde já que seu pouco prestimo estará ao dispôr dos senhores já indicados para onde a sorte o levar. A estima de que o abaixo assignado sempre gozou, a delicadeza com que sempre foi tratado, são favores que não póde esquecer por um só momento : e oxalá que a tantos favores possa o abaixo assignado pagar com iguaes, porque sabe de coração que paga uma divida sagrada.

Francelino José Rodrigues.

ATTENÇÃO

O engenho d'Agua do Sr. bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, que diariamente é por este *Diario* annunciado para ser vendido, alem da hypotheca de que trata os annuncios, tem outra feita ao abaixo assignado ; e tambem está o engenho obrigado ao acabamento da capella, legados e mais disposições testamentarias do finado Henrique Pope Girão, senhor que foi desse engenho, e que ainda não estão todos cumpridos, como sejam as dez orphãas ; tudo se vê no testamento junto aos autos de inventario, e partilha no cartorio do Sr. escrivão Baptista desta cidade ; tendo o Sr. bacharel Francisco João, recebido 37:000$ em dinheiro para todo cumprimento das disposições testamentarias, corre-me o sagrado dever de pugnar pelo seu cumprimento por ter Girão pedido no testamento a herdeira sua sobrinha minha esposa.

Marcelino José Lopes.

— Aluga-se uma escrava mulata para o serviço de cozinhar o diario de uma casa de familia, e bem assim para fazer as compras, menos carreamento de agua, etc. : quem pois quizer, dirija-se ao segundo andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

Ama

Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro, preferindo-se escrava : na rua do Queimado n. 43.

— Aluga-se ou vende-se a olaria dos Coelhos n. 5, onde esteve o Sr. Manoel Serra, o caes passa na frente, fica em muito bom local para quem quizer edificar, ou mesmo para quem queira pôr alguma fundição : a tratar na rua Direita n. 22, refinação de Francisco José de Araujo.

— Aluga-se uma boa casa terrea na rua dos Pires n. 29 : a tratar na rua da Cadeia n. 21, loja da Primavera.

— Alugam-se por barato preço 2 salas e 2 alcovas, na rua da Penha : a tratar na rua Direita n. 19, segundo andar.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita...	2$500 »
Terceira dita...	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Arrenda-se ou vende-se uma casa com pequeno sitio nas immediações de Sant'Anna, visinha ao sitio do Sr. João Alves Machado, lojista ; é de construcção moderna e feita este anno, com estribaria, jardim e boa cacimba de agua doce com bomba ; o lugar sendo bastante ameno e saudavel, e á margem do Capibaribe, offerece as melhores vantagens para o passamento da festa : o pretendente dirija-se á rua da Cruz n. 47, terceiro andar

Cão de Terra Nova.

Desappareceu do sitio de Euzebio Raphael Rabello, no Caldeireiro, um cão de raça da Terra Nova, de cor amarello escuro, rajado de preto, com as orelhas cortadas e uma cicatriz acima do nariz: quem o tiver achado ou delle tiver noticia, dirija-se ao referido sitio, ou á rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, que será gratificado.

O bacharel Wtruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Caligá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

AVISO.

Novamente se annuncia a venda ou troca com casas, ou faz-se qualquer negocio, do sitio livre e desembaraçado na estrada de João de Barros, visto como não é o sitio do lado do poente, mas sim o do lado do nascente, collocado entre os sitios do Sr. Dourado e viuva do Sr. Rufino. Consta-nos que ha quem deponha contra a bondade da casa, e do terreno do dito sitio, e como seja talvez somente com o fim de interesse particular, como bem se póde colligir, nenhum merecimento se deve prestar a taes informações : a tratar na já citada rua do Rosario da Boa-Vista n. 38.

— Roga-se aos senhores ex-assignantes do *Independente* de Tamandaré que queiram pagar as importancias das assignaturas que estão devendo, no praso de 8 dias ; certo de que não o fazendo serão publicados os seus nomes por este *Diario* e chamados a juizo para satisfazerem o que estiverem a dever, por quanto o encarregado do recebimento está com todos os poderes para tal fim. Recife 16 de setembro de 1864.

— Na rua da Conceição n. 16, ha uma ama de leite para se alugar.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para todo o serviço de uma casa de familia, e que tenha bons costumes : na rua do Aragão n. 25.

Antonio Baptista Gitirana e D. Maria Alexandrina Xavier Gitirana, pai e viuva do bacharel Francisco José Fernandes Gitirana, agradecem cordialmente as pessoas que se dignaram acompanhar ao ultimo jazigo o corpo do dito seu filho e marido, e rogam aos seus amigos o favor de assistirem a missa do setimo dia, a qual se celebrará na igreja da Gloria, ás 8 horas da manhãa, segunda-feira 19 do corrente.

José Augusto da Costa Guimarães convida a seus parentes e amigos e de seu cunhado Joaquim de Oliveira Mello para assistirem a uma missa que manda dizer na segunda-feira 19 do corrente, ás 7 horas da manhãa, no cemiterio publico, por alma de sua presada irmãa Maria Augusta da Costa e Mello, pelo que desde já se confessa agradecido

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º	molestias	de olhos ;
2º	»	de peito :
3º	»	dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias de 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Precisa-se de uma costureira que cosa bem de alfaiate : na rua da Viração, casa n. 39.

— O secretario da camara municipal da cidade de Olinda, abaixo assignado, faz sciente que por deliberação da mesma foram transferidas a 2ª e 3ª praças de seus impostos para os dias 22 e 29 do corrente mez, e não para os dias 21 e 28 como se havia annunciado. Olinda 15 de setembro de 1864.

Marcolino Dias de Araujo.

— Ainda se precisa de uma ama de leite : na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

— Aluga-se um preto para o serviço de uma botica, e que saiba cozinhar : na praça da Boa-Vista n. 24.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

Ama ou escrava.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar e engommar, paga-se bem : a tratar no segundo andar da casa da rua da Imperatriz n. 47.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar, lavar e engommar, para casa de pequena familia : a tratar na rua da Praia n. 13,

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cosinhar : na rua do Queimado n. 16, loja.

O Dr. Rocha Bastos

póde ser procurado das 7 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 horas da tarde em diante no

Caes 22 de Novembro n. 30

(POR CIMA DO BILHAR DOS ARCOS.)

De meio dia ás 3 horas da tarde

N. 7 Rua da Cruz N. 7.

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito-urinario.

Dinheiro á juros.

Na rua Direita n. 48, se dirá quem dá de 100$000 á 1:000$000.

— Aluga-se um sobrado com bastantes commodos, e uma casa de campo, tendo cocheira, estribaria e sitio com alguns arvoredos, na travessa dos Remedios : quem as pretender, dirija-se ao mesmo lugar, na taberna da quina n. 27, que ahi achará as chaves e se dirá quem é o seu dono.

— Aluga-se uma casa em Beberibe : a tratar com J. I. M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

Que bello banho!

Aluga-se um sobradinho á margem do rio Capibaribe, no Poço da Panella, rua do Rio ; a tratar com Tasso Irmão.

Ainda está para alugar-se a boa casa terrea n. 39 : á rua da União.

— O Dr. Rocha Bastos mudou a sua residencia para o caes Vinte e Dous de Novembro n. 7, porcima do Bilhar dos Arcos.

— Ainda está para ser vendido o sitio da travessa do Remedio na freguezia dos Afogados n. 21 : quem o pretender entenda se com o seu proprietario na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agente do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorvo.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setabal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma a prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno : a tratar na rua da Cruz n. 1.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— A *Semana Illustrada* que se publica no Rio de Janeiro todos os domingos, assigna-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4 ; preço da assignatura, trimestre 6$, semestre 11$, um anno 18$.

N. B. Os assignantes da *Semana Illustrada* terão no fim deste anno um quadro com os retratos de todo o gabinete do Imperador e da camara dos deputados, offerecido pelos proprietarios do jornal.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

Para passar a festa

No largo do Monteiro, á margem do rio Capibaribe, aluga-se a casa denominada — Canna-Fistula — outr'ora de Xisto Vieira Coelho . a tratar na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da do Imperador.

— As pessoas que moram nos predios de monsenhor Muniz Tavares, no caso de terem algum negocio urgente a tratarem com elle a respeito dos mesmos predios, dirijam se ao Sr. Ignacio Barrozo de Mello, que se acha para isso autorisado.

Penhores

Bernardo Alves Pinheiro, querendo retirar-se desta provincia, roga á quem possue objectos empenhados até o fim do anno de 1862, na rua larga do Rosario ns. 17 e 19, junto ao quartel, o favor de os resgatar no praso de 30 dias, a contar de hoje. Recife 14 de setembro de 1864.

— Precisa-se alugar um moleque : a tratar na rua do Hospicio n. 78.

Publicação litteraria.

Sahio á luz o opusculo intitulado

A LIBERDADE
NO
BRASIL
POR
Affonso de Albuquerque Mello

Convidam-se os assignantes a mandarem receber seus exemplares na praça da Independencia ns. 6 e 8, que serão entregues á vista dos recibos das assignaturas ; ahi tambem estão expostos á venda a 1$000 cada um. São sob os seguintes titulos as materias de que se occupa :

Introducção. — Noção da liberdade. — O Brasil colonia. — Revolução de 1817 — A Independencia — A constituinte — A constituição — A revolução de 1824. — A expulsão ou abdicação. — A regencia livre. — O partido regressista. — Ameaça dos corcundas e queda dos livres. A regencia corcunda. — Causa dos males da regencia livre. Regencia corcunda e maioridade. - Principios do reinado de D. Pedro. — Revolta de Minas e S. Paulo. - Dominio da Praia — Luzia. — O dominio liberal não inquietava os corcundas. — Feitos do dominio liberal. - A praia e Chimorro — senatoria. — A revolta e a revolução de 1848 — A constituinte. - A consituinte. — Derrota da revolução. Negociação de Honorio com os liberaes : — traidores. - Venda da bandeira da constituinte. O partido liberal durante os quatorze annos do chamado ostracismo. Os corcundas e os liberaes durante os quatorze annos. — Captiveiro resignado e voluntario dos liberaes durante os quatorze annos. — O povo corcunda, ou os vermelhos e os sabios. - A situação propriamente politica. - Instituições livres, e direitos politicos que tivemos até o fim da regencia livre, e o que actualmente temos em lugar delles. — Os representantes da nação e das provincias. — Situação administrativa. — O que são nella os Portuguezes. — Como o governo é obrigado a corromper o paiz e a fazer-lhe sempre maior mal. — Como se multiplica e se paga a clientella do governo para sustentar-se o imperio corcunda. O proconsul. — O proconsul da comarca. Dos cargos, dos crimes e da punição. — A justiça. - Juizes municipaes. — Juizes de direito. — Tribunaes. — Os das Relações. — Tribunaes do Commercio. — Supremo Tribunal de Justiça. — O jury. — Os advogados. — Conclusão. Garantia dos direitos. — A moral publica. — Dos crimes. — As eleições. — Corollario da obra saquarema. O que é a patria. - Situação para com o exterior. - Situação financeira. - As finanças do estado. - A miseria — Perigo e salvamento dos corcundas. — A liga. — Como se congregam os elementos para ella. — Considerações retrospectivas. A constituinte. Preparos antecedentes. Conciliação e opposição parlamentar. — Monta a liga. — O que são os liberaes na liga. — Que bem farão os liberaes ao paiz. — O progresso. - Seus feitos. — O que é o progresso e que fará. — Como se deve viver nesta terra e — chegada ao progresso. — Porque o progresso só veio completar nossas desgraças e sem mais remedio. — Se ha salvação para nós qual seria o meio e bemdicil. - Resumo. - A's cinco provincias pernambucanas. Historico e politica corcunda. - De que provêm a miseria. Como se corrompe na eleição. — A restricção da liberdade apar do progresso da immoralidade. - Corollario.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem : nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA DE PARIS

19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Peço emprestadas ou compro as cartas de Pitia á Damão, por Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, e o Astro da Lusitania, periodico de Lisboa. — Antonio Joaquim de Mello.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar : na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

Vice-consulado de Hespanha.

Havendo fallecido o subdito hespanhol Bento Antonio Coutinho, são convidados todos os seus devedores e credores a apresentarem neste vice-consulado os respectivos titulos para proceder-se á liquidação de seu espolio

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de alguma loja de fazendas, que queira ir para a provincia da Parahiba, villa de Bananeiras, dando-se bom ordenado : na rua da Cadeia do Recife, na loja de José Joaquim Gomes & C., que tem com quem conversar.

ASPHALTO

O asphaltista Coelho de Almeida póde ser procurado á travessa do Carmo n. 10, loja, das 9 as 12 horas do dia, para os misteres de sua arte.

Sant-Clair

das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Antonio Joaquim de Mello advoga no civel e crime, e perante os jurados : e gratuitamente aos pobres : na rua do Imperador n. 14, das 8 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Um criado.

Precisa-se de um criado para comprar e fazer mais algum serviço em casa : a tratar na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

— Aluga-se o sobrado da quina da rua do Padre Floriano : a tratar por detraz da rua do Alecrim, segunda casa sem numero.

Molduras

Acaba de chegar á loja da Primavera, rua da Cadeia do Recife n. 21, um completo sortimento de ricas molduras para quadros, espelhos, etc. etc., assim como cordão e borlotas para o mesmo fim, que tudo se vende por barato preço.

Precisa-se

alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de pouca familia, e paga-se bem : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19, primeiro andar.

— Uma parda de bons costumes offerece-se para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia : na rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas n. 36.

Precisa-se da quantia de 330$ a premio de 2 por cento, dando-se por garantia um escravo : quem quizer fazer este negocio annuncie por este *Diario*.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, sacará effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma a vista, e a praso ; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem avista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapéos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar. — José Joaquim da Costa Maia.

— Aluga-se a casa n. 40 da rua das Trincheiras : na rua da Aurora n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

ILEGÍVEL

A MOLESTIA ou infecção peculiar conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universal que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffresse genero humano: disse um nobre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da *Escrofula* »:—por si não é tão destuctiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phyhisica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro*:—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: —*falta de appetite; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca; fraqueza e molleza nos musculos: digestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular*; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados:—*o halito fétido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas ás *affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas*, e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é heriditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins: erupções e enfermidades eruptivas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumacai bunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar*: nas glanulas ella produz inchações e tornamse ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins:—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio: a saber: *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta molestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contém virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral: —Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes: posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante*.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

— Aluga-se a sala e quartos da parte de detraz do primeiro andar da casa n. 65 da rua do Imperador com vista para o passeio, propria para escriptorio, e morada de pessoa solteira: a tratar na mesma.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— José Dias da Cunha faz publico a quem convier e especialmente as pessoas com quem tenha transacções a firma Pinto & Cunha que por accordo mutuo dos associados e licença de todos os Srs. credores foi dissolvida a sociedade, ficando o mesmo José Dias da Cunha com o estabelecimento e todo o activo, bem como obrigado por todo o passivo da extincta firma.

— Os abaixo assignados declaram ao corpo do commercio e a todos os seus freguezes que no dia 14 de setembro corrente despediram de sua casa commercial ao seu caixeiro Belarmino José Pinto Ozorio.

Bastos & Magalhães.

— Precisa-se de dous homens que entendam do serviço de copeiro: na rua da Aurora n. 32.

Criado.

A' rua da Aurora n. 28 precisa-se de um criado livre ou escravo.

— Antonio José Candido de Souza, sua senhora e um filho menor, retiram-se para Portugal á tratar de sua saude.

— Toma-se roupa para lavar por preço commodo: na rua do Vigario n. 17, loja.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas daga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Compra-se

uma escrava que seja sadia e bonita figura, que cozinhe e engomme: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar.

Cavallo.

Compra-se um cavallo que seja acostumado a trabalhar em machina de padaria, mesmo sendo magro: na rua do Rangel n. 9.

— Compra-se a obra de Theologia Moral do bispo Montes, 3ª edição: quem tiver annuncie.

— Compram-se garrafas e botijas vasias: na rua Direita n. 72.

— Compra-se uma escrava de 500 á 600$, chegada do mato, embora não tenha habilidades: quem tiver para vender, dirija-se á Capunga Nova no entrar da mesma, passando o primeiro portão, no segundo, á esquerda, que achará com quem tratar, ou annuncie por esta folha para ser procurado.

— Compram-se até trinta acções da companhia de Beberibe: quem as quizer vender, annuncie para ser procurado.

VENDAS.

VENDEM-SE

as seguintes obras: *Garnier*, Economia politica, 1 vol. por 2$000; *Mackeldey*, Direito romano, 1 vol por 4$; *Du Caurroy*, Commentario do codigo civil francez, 2 vol. por 8$000; *Racine*, obras completas, 1 vol. por 8$000; *G. Massé*, Diccionario do contencioso commercial, 1 vol. por 6$; *Chabot de l'Allier*, commentario sobre successões, 1 vol. por 6$; *A. Arnaud*, obras philosophicas, 1 vol. por 2$; *Sauvage-Hardy*, creação de bancos de deposito, 1 vol. por 2$; *Louis Blanc*, organisação do trabalho, 1 vol. por 2$; na rua do Cabugá loja n. 2 A.

COMPENDIO DOLOROSO

que contem o officio de Nossa Senhora das Dôres; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora, que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr, Placido de Messina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte: louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

— Vendem-se dous cavallos proprios para carro e mesmo para sella por terem alguns andares, e tambem para viagem por serem muito fortes até para carga: na rua Nova n. 37, primeiro andar.

Viada

Vende-se uma viada muito mansa, com dous annos de domesticada: a tratar no armazem de sal da rua Imperial n. 221.

Enfeites para cabeça.

Chegaram os lindos enfeites de cabeça para senhoras, sendo muito simples e de muito gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a taberna da rua de Aguas-Verdes n. 48, afreguezada para a terra, propria para principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

Attenção! attenção! attenção!

Vende-se um sitio na povoação do Monteiro, estrada que vai para o Arraial, denominada Ladeira dos Mudos, com duas salas de frente e uma dita de jantar, quatro quartos, cozinha e copiar do lado, tendo mais umas pequenas casinhas ao lado para hospedes e o sitio com bastantes fructeiras. Quem pretender póde dirigir-se a rua do Pilar n. 17 que achará com quem tratar.

— Vende-se na villa do Cabo, em casa do Sr. advogado José Paulo do Rego Barreto, ou entender-se nesta praça com José Moreira da Silva, rua estreita do Rosario n. 31, 34 escravos e escravas com crias, tendo mucambas e moleques, mestres de assucar, carreiros, foguista, escravatura toda moça.

— Vendem-se as seguintes obras: Muzzarello Obras, Monte, D. Ecel., Bergier, Dicc theologico, Tapparelli, D. nat., André, Dicc. de D. Ecel Ossini, Hist. da Virgem, Burlamaqui, D. nat. e das gentes, Beline, D nat., Ahrens, D nat Godot, sciencia do dever, Benard, philosophia, Cousin, Hist. da Philosophia: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

CONSELHO DE AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

45—Rua Direita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS FINAS

16—Rua do Queimado—16

Fitas finas.

Bonitas fitas de grosdenaples lisas, com dous dedos de largura, cores de bonina, azulsinha, violeta, chocolate, café, verde, laranja e preta, a 480 réis a vara.

Bonitas ditas de grosdenaples lisas, com dous dedos e meio de largura, cores de café, bonina, azulsinha, violeta, verde, rosa e branca, a 640 réis a vara.

Bonitas ditas de grosdenaples lisas, 4 ½ e 5 dedos de largura, cores de rosa, escarlate, carmisim, bonina, violeta, verde, branca, preta, azul e azulsinha, a 1$600, e 2$000.

Riquissimas ditas de grosdenaples bordadas, de 4, 5, e 6 dedos de largura, de todas as cores, proprias para laços de cinteiros, a 1$600, 2$000 e 2$500 a vara.

Bonitas fitas de gorgurão, de todas as cores, proprias para cintos, a 1$000 a vara.

Bonitas fitas de sarja listadas, diversas cores, para cintos, a 500 réis a vara.

Peças de cascarrilhas de seda de todas as cores, differentes larguras, 1$280, 1$600 e 2$000.

Peças de fitas de seda de um dedo de largura, de todas as cores, a 320 réis.

Peças de fitas de lãa preta e de todas as cores, para debrum de vestido, a 800 réis.

Peças grandes de fitas de linho acolchoada para debrum, a 160 e 320 réis.

Peças de trança de lãa preta, a 80 e 160 réis.

Fivelas.

Riquissimas fivelas douradas e com finissimas pedrinhas parece brilhantes para cintos, a 1$280, 1$600 e 2$000.

Cintos.

Riquissimos cintos de galão dourados e prateados com bonitas fivelas e borlotas, a 2$000, 2$500 e 3$000.

Enfeites de cabeça.

Riquissimos enfeites de cabeça com cascarrilhas e frocos ultimo gosto, a 3$000.

Ditos ditos com cascarrilha muito larga os mais modernos.

Ditos ditos com laços e frocos, a 2$000.

Ditos ditos com laços e vidrilhos, a 1$000.

Ditos ditos de contas brancas e pretas, e pretos e de cores com laço, a 1$500.

Ditos ditos de frocos de cores, a 1$000.

Ditos ditos pretos e de cores de retroz, e trança sem laços, a 800, e 1$000.

Voltinhas.

Bonitas e grandes voltas de contas pretas á Maria Pia, a 1$500 e 2$000.

Ditas mais pequenas pretas com cruz a 800 réis.

Ditas de aljofares grandes de cores, a 3$000.

Ditas de aljofares branco com cruz, a 1$000.

Ditas de continhas brancas e de cores, a 800 réis.

Ditas de coral, a 500 e 2$000.

Bonitas pulseiras de contas de cores, a 800 e 1$000

Pentes.

Riquissimos pentes dourados com pedrinhas para regaço, a 1$800 e 2$000.

Ditos ditos lisos e recortados, a 640 e 1$000.

Ditos de conchas dourados, a 2$000.

Ditos de marrafas com pedrinhas, a 1$280.

Objectos diversos.

Luvas brancas de Jouvin frescas, 2$500.

Ditas não frescas, a 1$000.

Varas de labyrinto grande, a 100, 160 e 240 réis.

Bonecas pequenas que choram, a 200 réis.

Caixas de papel amisade pautado, a 720 réis.

Ditas de dito liso, a 600 réis.

Caixas com 10 envelopes, a 640.

Ditas de pennas limpas, a 600 réis.

Grande

PECHINCHA

O dono do antigo estabelecimento do Passeio Publico n. 11, avisa ao publico que recebeu um grande sortimento de chitas francezas e inglezas, e está resolvido a vender por barato preço afim de adquirir freguezia e apurar dinheiro.

No Passeio Publico n. 11.

Vende-se chitas estreitas a 200 rs. o covado, dita a 260, dita larga a 280, dita a 320, dita a 360, dita a 400, dita a 440.

Só no Passeio Publico n, 11,

Vende-se chales de merinó bordado a 6$500, dito estampado a 7$, dito liso a 4$500.

No Passeio Publico n. 11.

Vende-se brim branco pardo de listra pelo barato preço de 720 rs. a vara, madapolão fino a 9$ com 20 varas, dito a 7$800, dito a 6$800, casemira preta a 1$800 o covado, panno fino a 3$500, dito superior a 6$500.

Só no Passeio Publico n. 11

Vende-se gravatas de seda a 200 rs., ricos cortes de vestido de cambraia a 4$, lenços bordados á capricho a 200 rs. assim como outras fazendas que só á vista, tambem se dão as amostras deixando penhor.

Em Gameleira,

casa de Domingos Ferreira dos Santos Porto, vende-se cal nova de Lisboa vinda no ultimo navio, por preço razoavel.

Attenção.

Vende-se ou permuta-se por predios nesta praça a bella e vastissima e muito fertil propriedade denominada Ilha da Saudade, em Gameleira, contendo excellentes baixas para capim, barreiras para louça, algumas fructeiras, tendo de frente 3,000 palmos e mais de fundo, circulada pelo rio Serinhãem, e de frente pelo valle da estação de Gameleira: a tratar na refinação dos Afogados n. 13.

— Vende-se ou permuta-se por escrava um pequeno sitio com uma casa pequena de pedra e cal, contendo 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, 2 cacimbas, 1 bello tanque para banho e lavar roupa, 7 coqueiros e diversas fructeiras, chão proprio, na travessa de S Miguel n. 12, em Afogados: a tratar na refinação dos Afogados n. 13.

Enfeites a Garibaldi.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38 recebeu ricos enfeites a Garibaldi dos mais modernos que tem chegado a este mercado, para senhoras e meninas; tambem recebeu tranças de linho de caracol, brancas e de côres, peças com 10 varas a 140 rs. cada uma, muito propria para enfeitar vestidos, assim como tem um grande sortimento de miudezas a qual vende barato.

— Vende-se um cavallo novo e grande, com todos os andares, muito manso, e bom de cabriolet: está na cocheira da rua do Imperador n. 25.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentro, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica po-sivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica para senhora á 1$000!!!

Garante-se a qualidade, na rua Direita n. 404, loja de miudezas.

Albuns superiores para retratos.

A Aguia Branca sempre disposta á bem servir e agradar a sua boa freguezia, mandou vir e acaba de receber um bello sortimento de albuns de superior encadernação e apurado gosto, com especialidade os de capa de marfim com lavores, outros guarnecidos de tartaruga com tranças de prata, outros marchetados de madreperola com tranças de prata oourada, outros de velludo etc. etc. Para quem tem gosto e dinheiro, um album assim perfeito é sem duvida o mais apropriado para nelle se depositar os retratos de charos pais, bons parentes e amigos. Em quanto, porém, esses albuns se tornam notaveis por sua perfeição e bom gosto, outros recebidos na mesma occasião, se tornam recommendados pela commodidade de preços á vista da boa obra. Assim pois o pretendente será servido conforme o dinheiro que quizer dispôr para esse fim, achando sortimento para 24, 50, 60 e 80 retratos: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Carteiras e bolsas para viagem.

Na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8, vendem-se carteiras com correias para traze-las a tiracolo, e bolsas de tapete, tudo para viagens.

Perfumarias inglezas.

A Aguia Branca, conhecendo a bem merecida estima que os apreciadores do bom dão ás perfumarias inglezas, por isso mandou vir o esplendido sortimento que acaba de receber, e os acreditados nomes dos bem conhecidos fabricantes J. Gosnell & C., Napoleão Price & C. são bastantes para conhecer-se a superioridade dellas. Consiste esse bello e variado sortimento em pequenas quantidades de differentes e agradaveis extractos de primeira qualidade em frascos de diversos tamanhos e fórmas, fazendo-se notaveis entre elles os que vem em uma carteira de tres, com os quaes por sua elegancia e bondade se faz um bello presente; assim como outros frascos com finas essencias concentradas, outros com excellentes oleos para cabellos, e outros finalmente com agua de Lavander sublimada; e bem assim finos sabonetes em pacotes e caixinhas com tres, bonitas e delicadas almofadinhas com pastilhas em pó, as quaes deitando-se nos guarda-vestidos, commodas, etc., nem só deixam toda a roupa cheirosa, como afugentam baratas, traças, etc., etc. Em quanto, porém, a commodidade dos preços já não entra em duvida, uma vez que o pretendente compareça munido de dinheiro e disposto a fazer gasto na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Balas grandes e caretas de borracha.

Excellentes brinquedos para crianças: vendemse a 500 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Espelhos com molduras pretas e douradas

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um bom sortimento de espelhos de differentes tamanhos com molduras pretas e douradas, e os está vendendo por preços commodos.

Papel inglez.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de papel inglez liso e pautado, almaço, de peso, e pequeno, vindo deste tambem com beiras douradas.

Enfeites invisiveis

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos enfeites invisiveis, os quaes pela finura do tecido e bom gosto tem merecido tanta estima

Preparos para flores.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos preparos para flores, sendo papel de cores para rosas, dito verde para folhas, folhas de panno e velludo, caixas de trigo, ditas de uvas brancas e rôxas, e como sempre continuam a ser vendidos por preços commodos.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Cintos dourados.

São chegados os lindos cintos bordados á ouro, pelo barato preço de 2$500 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Chegaram tambem ricas fivellas douradas e de aço para cintos a 1$000 e 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de tartaruga.

Lindos pentes de tartaruga, gosto moderno, a 5$200, 5$500 e 6$000: rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa de novo gosto para meninas a 600 e 800 rs.: só no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para atar cabellos.

Lindos pentes pequenos para atar cabellos, proprios para se andar em casa a 400 e 500 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões de madreperola.

Tendo recebido um variado sortimento dos desejados botões para abertura de roupão, vendemse a 400 rs. á abotoadura: no Beija flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Enfeites para senhoras.

Lindos enfeites modernos a 2$000 e 2$400, ditos de rêde a 900 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Chegaram novos sortimentos de talheres para meninos a 280 e 320 rs., ditos cabo de balanço de um botão a 400: nas lojas do Beija-flor, ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de superior qualidade e de lindas cores a 6$800 a libra: no Beija-flor, rua do Queimado, ns. 63 e 69.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada pautado a 1$200 e 1$300 o pacote, ditos sem ser dourado e nem pautado a 640, 800 e 1$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Envelopes para cartas.

Vende-se envelopes de cores a 600 rs. a caixa, ditos brancos a 640 e 800 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes dourados para atar.

Vende-se pentes dourados para atar cabellos a 1$000, 1$200, 2$800 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para marrafas.

Vende-se lindos pentinhos dourados com pedra para marrafa a 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sapatos de trança.

Vende-se sapatos de trança muito bons a 1$500, ditos de tapete a 1$600: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios com sabão.

Lindos balaios com 6 sabonetes de varias fructas a 2$500 cada um: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará lindo sortimento de perfumarias e variado sortimento de miudezas que se tornaria enfadonho menciona-las, porém afiança-se ser tudo bom e mais barato que em outra qualquer parte.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho, por barato preço afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matto armazem do Sr. Villa defronte do trapiche do algodão.

Pechincha

Vendem-se peças de superior algodão com um pequeno toque de avaria, com 20 jardas cada peça a 5$000, dito com 24 jardas, muito largo, superior fazenda, a 7$800. A elles antes que se acabem; na loja de quatro portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se 20 libras de pennas de rola proprias para travesseiros e colchões de crianças: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer podera vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:

Golinhas muito finas para senhora a 500 rs.

Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.

Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.

Resmas de papel de peso muito bom a 2$.

Capachos redondos e compridos a 500 rs.

Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.

Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.

Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.

Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.

Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.

Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs,

Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.

Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.

Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.

Ditos de barro com superior tinta a 160 rs.

Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.

Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.

Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.

Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.

Caixas de phosphoros de segurança a 160.

Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.

Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.

Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.

Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.

Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.

Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.

Pares de sapates de trança de todos os tamanhos a 1$500.

Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.

Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.

Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.

Grosas de palitos de gaz a 2$200.

Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.

Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos ca lungas a 100 rs.

NOVA

liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção que se vai principiar.

Vende-se peças de panno de linho para lenções, toalhas e seroulas, com 13 1/2 varas por 8$500; brim liso por 500, 560, 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A Arara vende soutembarque a 10$ e 12$.

Vende-se soutembarques de lãazinhas enfeitados a 10$ e 12$, ditos pretos de grosdenaple fino a 20$, 22$ e 25$; capas pretas ricamente enfeitadas a 25$ e 30$; camisinhas para senhoras a 2$ e 3$; golinhas 240, 320 e 500 rs.; manguitos a 500 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas com 10 covados a 2$400, ditas franceza a 3$200; ditos de cambraia de salpicos a 2$500 a peça, dita fina a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Roupa feita barata.

Vende-se palitots preto de panno a 16$, 14$ 12$, 10 e 8$, ditos de alpaka a 3$ e 4$, ditos de brim branco a 2$500, 3$, 3$500; calças de brim a 2$ e 2$500, ditas brancas a 3$ e 3$500; palitots de casemira de cores finos a 10$, 8$ 6$, e 5$; seroulas a 2$; camisas brancas a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colarinhos economicos a 640 a duzia.

Vende-se colarinhos economicos muito bem feitos a 640 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se bramante de puro linho a 2$500 e 2$800 a vara, tendo 10 a 12 palmos de largura; brim branco para calça a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 640, 800 rs., 1$ e 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo, de todos os tamanhos a 2$240, 2$500, 3$, 4$ e 4$500: só o Arara na rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 320, 400 e 500 rs, o covado, ditas muito finas lisas 600 rs. o covado, ditas especiaes a 720 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas de cores fixas a 240 e 280 rs., o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas percalas a 560 e 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende madapolão barato a 6$500, cortes de vestidos a Maria Pia a 14$, 16$ e 18$.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas, de marcas finas n. 7 a 7$, n. 2 a 8$100, ÷ a 8$500, ÷÷ 9$, S a 10$, HH a 11$ e 12$: algodão regular a 5$, dito fino carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito sicupira a 8$, dito pão ferro a 9$ a peça tem 20 jardas: na rua da Imperatriz, loja n. 56.

Chales baratos a 1$600.

Vende-se chales de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 3$, 4$500, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de calças a 1$600.

Vende-se cortes de calça para homem a 1$600, 1$800 e 2$500 boa fazenda; cortes de casemira de cores finas a 5$, 5$500 e 7$; casemira para palitots, calças e coletes enfestadas a 3$ o covado: só na loja da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

Casemiras para capa de senhora a 2$ e 3$.

Vende-se casemira enfestada propria para capas para senhora a 2$ e 3$ o covado, tambem serve para costumes por ser de boa qualidade e lindas cores, vende-se a 2$ e 3$ o covado: na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as percalas a 560 rs.

Vende-se percalas finas para vestidos a 560 e 600 rs.; chitas francezas finas a 360, 440, 500 e 560 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as capas de grosdenaple a 25$ e 30$.

Vende-se ricas capas de grosdenaple preto para senhoras a 25$ e 30$; soutembarques pretos finos a 20$, 22$ e 25$: na loja da Arara

Tarlatana de cores e branca a 800 rs. a vara.

Vende-se tarlatana branca e de cores finas a 800 rs. a vara, filó de linho a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara, n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las por barato preço.

Pechincha de lenços de seda a 800 rs. e 1$.

Vende-se lenços de seda pequenos a 800 rs.; ditos grandes a 1$: ditos brancos com barra de cores a 200 rs. cada um; meias cruas para homem a 2$400, 3$, 4$ e 5$ a duzia; ditas para senhora a 4$ e 5$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Cassas francezas a 280 e 320 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Colchas de damasco a 4$.

Vende-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$; ricas chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., ditas assetinadas muito finas a 500 rs. o covado, ditas encarnadas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

— Vende-se a armação da casa terrea da rua do Nogueira n. 41, livre e desembaraçada: a tratar na rua das Flores n. 33, das 3 horas da tarde em diante.

Cal de Lisboa.

Ha para vender a mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 13, por preço razoavel.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencioneda; garante-se obom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frasoes grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de perco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito noves e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriços e paios muito noves a 800 rs a libra.

Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 r. libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D Pedro, D. Luiz I Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 300 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito noves a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata.
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA,

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concerrentes, para o que tem um dos melheres professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca. 5$, 4$ e . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. .	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e . .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$600
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho. 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Lençóes de bramante de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. .	2$500

Attenção

A loja de sapatos do pateo do arsenal mudou a sua liquidação para a rua da Cruz n. 17; vende as fazendas por preço de graça, como seja, marroquim novo preto a 18$ a duzia, recebendo notas do banco do Brasil.

AZEITONAS

a 1$ a ancoreta, em porção se fará grande abatimento: na rua Nova n. 8, loja do chá.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptori: de Antonio de Almeida Gomes.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa de Rabe Schmettau & C.: á rua da Cadeia n. 18.

Empreza de illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 41. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bowman, rua do Brum n. 38.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema,oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venha.n vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a. .	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	100
Ditas de trança preta lisa a.	60
Realejos para meninos, é pechincha a. . .	120
Rodinhas com superiores alfinetes a.	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e. .	160
Pares de sapatos delãa para crianças a. .	100
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e.	160
Ditas de bico largo grosso a.	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a.	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a .	100
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e.	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a.	320
Ditos de agua de colonia muito boa a. . . .	400
Ditos de dita dita grande a.	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e.	400
Frascos de superior banha a 320 e.	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a.	100
Ditos de banha transparente a.	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a.	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a.	100
Varas de fita preta com colchetes a.	100
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a. .	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a.	200
Varas de bicos de differentes larguras a	60

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões: só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos é Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar: á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior: só o Pavão á rua da Imperatriz n. 30, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos: isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençoes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençóes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 1,000 réis e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque do avaria, mas que esta em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça; só o Pavão: á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de cores pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem: á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço!

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris: isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados: são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber: 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa o de filó muito bem bordadas á 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Potassa da Russia,

da mais superior desembarcada hontem: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Gomma de mandioca.

Vende se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

— Vendem-se duas negras, uma perfeita cozinheira e engomma alguma cousa, e outra boa quitandeira Cincto: nas Pontas n. 85.

O PROPHETA

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

Esquina da nova travessa de S. João.

ATTENÇÃO!

Desejando o proprietario do **grande armazem do Propheta** dar largas ao seu genio emprehendedor, commercial e especulativo, resolveu ceder a inspiração que o assaltou, quando nas horas caladas da noite o seu solicito espirito se agitava n'um turbilhão de idéas, tendentes todas á bem servir e agradar aos generosos habitantes desta bella provincia, de abrir mais este **grande estabelecimento** de novos e escolhidos generos, quasi que especialmente destinados ás pessoas que moram na freguezia de S. José, e aquelles senhores que transitam pela via ferrea, para quem em verdade são sem conta o numero das vantagens que se lhes offerece, não só com relação a modicidade dos fretes, como da facilidade e brevidade da conducção dos objectos comprados.

O sonho do **Propheta** será uma verdade pratica tão acceita e abraçada como as palavras simples e bem intencionadas dos velhos patriarchas desses tempos idos, si o Senhor Deus dos exercitos não o quizer contrariar.

O **Propheta** não querendo restringir-se a forma ordinaria de negociar resolveu tambem, depois de profunda meditação, de não vender sómente os seus generos a dinheiro corrente; mas tambem de por em pratica á troca delles por outros da producção do paiz ou por escravos, bois, cavallos, etc. Assim, pois, fique na intelligencia de todos, que O PROPHETA receberá como moeda de qualquer dos senhores agricultores, assucar, algodão, aguardente, milho, feijão, cavallos, escravos, etc., etc. e lhes dará o mesmo valor em generos, escolhidos a contento.

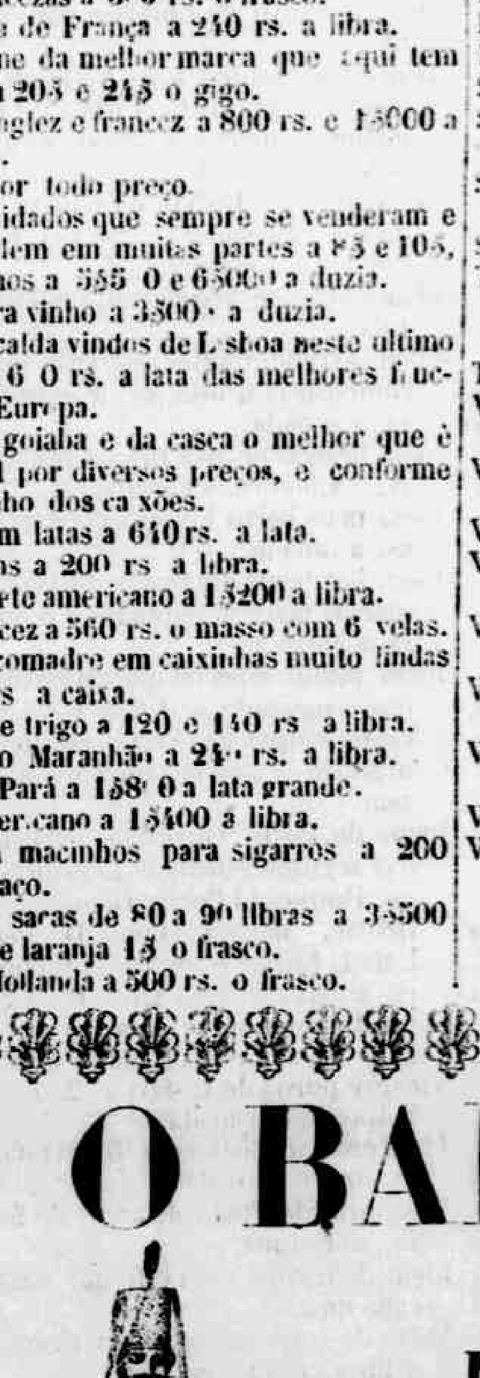
Quando a importancia dos generos apartados for menor do que a dos objectos recebidos por troca, o **Propheta** não demorará a differença que deve dar em dinheiro.

Um estabelecimento que com tantos sacrificios e despezas acaba de ser aberto deve inspirar a todos a certeza de que se venderá muito barato com o fim de se adquirir credito e freguezia.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, e a arroba a 1$800, 2$500 e 2$800.
Amendoas a 280 rs. a libra.
Ameixas francezas a 1$200, 1$400 e 1$600 em latas, frascos e lindas caichinhas muito proprias para memosear alguem,
Amendoas confeitadas em frascos de vidro a 1$ o frasco.
Alpiste a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
Azeite doce francez a 900 rs. a garrafa.
Azeite de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Azeite doce em boiões com 9 garrafas a 5$500 com o boião.
Azeitonas por todo o preço.
Biscoitos inglezes de diversas marcas a 1$300 a lata.
Bolachinhas de soda, oval e lunch a 2$000 a lata com 5 libras,
Bolachinhas americanas em barricas 26 libras a 2$000.
Banha de porco da melhor qualidade a 360 rs. a libra.
Batatas em gigos e caixas por todo o preço.
Café moido a 10$000 ou 8$000 a arroba.
Café superior a 7$500, 8$000 e 8$500 a arroba.
Chá nesto genero temos o que há de melhor assim como tambem temos baixo pelos preços seguintes: 1$000, 1$600, 1$800, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000 o fino.
Charutos de todas as melhores e peores marcas do mercado a 800, 1$000, 1$600, 2$, 2$800, 3$000, 4$000, 5$000, 5$500 e 6$ o cento.
Chouriças as mais novas do mercado a 12$ o barril com 1 arroba e 480 rs. a libra, a ellas que é pechincha.
Chocolate magnifico a 1$000 e 1$200 a libra.
Cerveja marca a mais acreditada que tem vindo a 500 rs. a garrafa, e meia garrafas por 320 rs. branca e preta
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco fazenda chique.
Idem francezas a 500 rs. o frasco.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne da melhor marca que aqui tem vindo a 20$ e 24$ o gigo.
Cognak inglez e francez a 800 rs. e 1$000 a garrafa.
Cebolas por todo preço.
Copos lapidados que sempre se venderam e se vendem em muitas partes a 8$ e 10$, vendemos a 5$500 e 6$000 a duzia.
Copos para vinho a 3$500 a duzia.
Doces de calda vindos de Lisboa neste ultimo vapor a 600 rs. a lata das melhores fructas da Europa.
Idem da goiaba e da casca o melhor que é possivel por diversos preços, e conforme o tamanho dos caixões.
Ervilhas em latas a 640 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs a libra.
Espermacete americano a 1$200 a libra.
Idem francez a 560 rs. o masso com 6 velas.
Figos de comadre em caixinhas muito lindas a 800 rs a caixa.
Farinha de trigo a 120 e 140 rs a libra.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Fumo do Pará a 1$800 a lata grande.
Fumo americano a 1$400 a libra.
Fumo em macinhos para sigarros a 200 rs. o maço.
Farelo em sacas de 80 a 90 libras a 3$500
Genebra de laranja 1$ o frasco.
Idem de Hollanda a 500 rs. o frasco.

Idem em botija a 360 e 400 rs. a botija.
Graixa em latas a 1$200 a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1$000 o frasco.
Licores inglezes e francezes a 1$000, 1$500 e 2$ a garrafa.
Lingoas americanas a 800 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1$200 a lata.
Manteiga ingleza neste genero o que ha de melhor a 800 rs. a libra e em barril a 700 rs.
Idem mais baixa a 640 e 720 rs a libra.
Manteiga franceza a 520 rs. a libra, em barril a 640 rs a libra em retalho.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Marmelada muito nova a 640 rs. a libra.
Molhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem finas em caixinhas a 3$000 a caixinha.
Marrasquino de Zara verdadeiro a 1$500 o frasco.
Idem mais baixo a 800 rs. e 1$000 o frasco.
Milho em saccas com 20 cuias a 3$500.
Prezunto inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem mais antigo a 640 rs. a libra.
Idem do Porto a 640 rs. e sendo inteiro a [illegible]
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia
Pimenta do reino a 320 rs. a libra.
Peixe em latas a 1$000 a lata, savel, corvina, pargo e outros
Papel de peso a 2$000 a resma.
Idem idem muito fino a 4$000 e 3$000.
Idem marfim a 4$500.
Idem almasso a 3$000, 3$500 e 4$000.
Idem para embrulho a 1$200 a resma.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 80, 120 e 200 rs. o maço.
Palitos do gaz a 2$000 a groza.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$600.
Idem londrino a 900 rs. a libra.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1$000 a libra.
Sagú e sevadinha a 240 e 280 rs. a libra,
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 180, 200 e 240 rs a libra, e em caixões por menos.
Sal refinado a 600 rs. o vazo (pote de vidro.)
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americano a 160, 240 e 320 rs. a libra e em arroba a 5, 7, e 9$000.
Tijolos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em ancoras com 70 garrafas a 30$000.
Vinhos de Lisboa e Figueira qualidades magnificas a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada.
Vinho do Porto em pipa a 5 e 6$000 a canada.
Vinho branco de Lisboa e Porto em ancoras, barris e pipas a 4$000 e 5$000 a canada.
Vinagre de Lisboa a 1$600 e 2$000 a canada.
Vinagre em garrafões por 1$000 com o garrafão.
Vinagre em ancoras para 1$500 com a ancora de 9 canadas.
Vassouras americanas a 640 rs. cada uma.
Vinho de Bordeaux neste genero temos grande porção e das qualidades melhores que tem vindo ao nosso mercado em garrafas, em ancoras, em barris e quartolas o qual vendemos por preços muito baixos.

O BALIZA



DECLARAÇAÕ.

O BALIZA declara pelo prezente que deixa de publicar os preços pelos quaes vende as suas mercadorias por motivos que ao respeitavel publico pouco intereça. Serve provisoriamente de baze os preços do **Propheta.**

ORDEM DO DIA.

O BALIZA concede plena liberdade aos seus *amaveis* collegas Clarins, Uniões, mitrados e croados, para que possam saltar, berrar e tudo mais quanto lhes aprouver, até a sua segunda ordem.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progressso.
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1.500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1.000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Za 1,000 a dua - a garrafa, 10,000 rs. a caom 1 usi. src a zia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,400 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Libôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada,
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I. Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

XAROPE DE RABANO IODADO
VARA... OLEO DE FIGADO DE BACALHAO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o maispoderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o Ioduro de potassium e o Ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um módo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casaCaros & Barboza.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1.800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sôpa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3.000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9.300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra.

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS

MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7. União e Commercio.

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS

NO

ARMAZEM

PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 4.100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1.400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5.800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1½ e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, cervina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs. a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

Balaios para meninas

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço: só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extratos e sabão em caixinhas

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é passivel: na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

ATTENÇÃO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

— Vende-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21 (no Caminho Novo) tem um portão no lado que dá entrada para o quintal, no qual existe cinco pequenas meia aguas, rende tudo 480$, e vende-se barato por seu proprietario ter de retirar-se para fóra da provincia: a tratar na rua do Queimado n. 77.

Venda de predios
em particular ou em leilão.

Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos do comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas: os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampos tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

O barato.

4:500$000.

Vende-se um excellente sitio na Capunga, com uma boa casa de pedra e cal para numerosa familia, tendo 3 salas e 8 quartos, cozinha fóra, casa para escravos, dita para feitor, tanque para banho, dito para lavar roupa, e duas cacimbas com boa agua de beber, terreno proprio, viveiro com peixe e rio, e muitas arvores de fructo, com 200 pés de larangeiras de diversas qualidades, sapotis, goabeiras, abacate, mangueiras, fructa-pão, romeiras, bananeiras, coqueiros, jambeiros, limeiras, parreiras, e baixa de capim, e que se acha livre e desembaraçado: os pretendentes podem dirigir-se á Capunga Nova, no entrar da mesma, a esquerda, passando o primeiro portão, no segundo, que achará com quem tratar este negocio, e tambem para ir examinar o mesmo.

Alcatrão.

Vendem-se barris com alcatrão: na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C.ª rua do Vigario n. 3

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5.500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2.200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia.
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1.200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8.500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo egraudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5.500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra, e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 520 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2.800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 800 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs. a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal retinado a 480 rs. cada um.
Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se póde desrjar de 1.400 a 3,000 o frasco.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1/2 libras.
Foijão verde em bages em latas a 640 rs. a lata.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial. lagrimas doces, vinho especial D Pedro V. nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de mataraná a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles. rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botetim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1.000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão. talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura tingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1.000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz curação
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,
Ulceras de toda a especie.
SYPHILIS, OU MAL VENEREO,
TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMACÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado.

Assim como todas as mais similhantes molestias, principalmente quando são causadas, ou produzidas pelo mui livre uso do Mercurio ou Quinino,

Assim como tambem pelo frequente uso do Arsenico e outras preparações Mineraes.

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica. poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Enfeites modernos para cabeça.

Na rua larga do Rosario n. 38.

A loja da Aurora recebeu enfeites muito modernos para cabeça. o qual se vende barato; assim como recebeu enfeites de cano de muito bonitas cores, e tambem ditos de trancinha lisos, e muitas outras miudezas, as quaes se vendem baratas; quem duvidar, mande buscar as amostras, pois a vista faz fé.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas: quem o apprehender queira leva-lo a rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado.

— Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um escravo de nome José Muniz, estatura baixa, e crioulo: quem o apprehender ou der noticia no dito engenho, ou na rua da Aurora em casa do Sr. Elias Baptista da Silva, será generosamente recompensado.

Escravo fugido.

No dia 13 do corrente fugio o mulato escravo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, idade 22 annos, pouco mais ou menos, bastante alto, secco, bem parecido, pernas compridas, cor clara, cabellos cacheados, e é canhoto, e ainda se torna mais conhecido por ter em cada uma das mãos uma estrella pintada de azul, e em cada lado do rosto tres pintas tambem azues formando um triangulo, bem na frente do rosto; é official de pedreiro, pintor e caiador; é escravo do major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial: portanto roga-se ás autoridades policiaes, assim como aos senhores de engenhos e proprietarios, aonde por ventura elle for trabalhar, intitulando-se forro, tanto nesta provincia como fóra della, e aos capitães de campo, que o façam apprehender e remetter ao sobredito senhor, que pagará todas as despezas, assim como a quem o conduzir.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido desde o dia 7 de fevereiro do corrente anno o escravo de nome Faustino, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaudo, barbado e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tem as pernas arqueadas, porém não muito, bastante cabellos nos peitos, e costuma quando quer fallar mais apressado como que gaguejar, porém muito pouco, que mal se percebe; costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se por gostar de bebidas espirituosas; suppõe-se que elle seguio para o centro, e consta que elle está em Gravatá: portanto roga-se ás autoridades policiaes que o façam apprehender e conduzi-lo á casa de seu senhor major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, em Pernamboco, que satisfará toda e qualquer despeza que por ventura façam, e aos capitães de campo offerece uma boa gratificação.

— Continúa fugido e consta estar acoutado em Goianna o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escura que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa e com uma carapuça encarnada na cabeça: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e façam conduzir á presença de seu senhor na rua Direita desta cidade n. 54, que serão generosamente recompensados.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR.E
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior
em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

VINHO PURO

Chegou afinal o afamado vinho de Cartacho sem confeição, e vende se unicamente na rua do Crespo n. 9, armazem Principal, a 30$ a ancora de 9 canadas e a 560 a garrafa.

ARMAZEM
FRONTEIRO
DE
ALVES COUTINHO & BRANDÃO
21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos dos melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9,000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 1/2 libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs a libra; idem franceza a 560 rs a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3,600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. Presuntos de Lamego a 500 ea.l s a.ir rb outros muitos generos quedesnecessario é menciona-los.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Analyse critica á tres artigos publicados na «Revue des deux mondes», tomos 45 e 46 dos mezes de junho e julho de 1863, sob a epigraphe—Le Brésil et la société brésilienne, moeurs et paysages ; pelo padre Manoel Amancio das Dores Chaves, membro da assembléa legislativa provincial das Alagôas, e professor de latim do lycêu de Maceió.

(Continuação.)

VI

De tolice em tolice, qual mais desenchabida e insulsa, o aparvalhado artiguista passa a ensinar o modo de amanhar as terras.

Com palmar e grosseira ignorancia elle conta como o melhor estrume, ou adubo para os terrenos brasileiros a *cinzas* esse nada na ordem material, residuo pulverulento dos corpos combustiveis que, não contendo em si a menor parte de seiva, não póde-a dar á cousa alguma. *Nemo dat quod non habet.*

O encyclopedico artiguista querendo ostentar seus profundos e variados conhecimentos naturaes e agricolas, entra em minuciosa descripção da arvore do café, e do modo porque elle se planta ; não esquece o capim ; salta á canna, e ao fabrico do assucar, acabando pela indefectivel *cachaça*, de cujo gosto *preexcellente* elle teve a modestia de se desapropriar, chamando-a *o nectar do negro, do f[illegible]ho, e de muitos brancos, menos delle que prefere o famoso rhum da Jamaica.*

Tratando perfunctoriamente do algodão o *egregio naturalista* remata a historia d'essas tres plantas com o seguinte *memoravel* epiphonema :

« E' a esses tres termos, assucar, café e algodão que se reduz toda a agricultura brasileira. »

Pobre tabaco ! tu que até agora constituias uma grande parte da riqueza agricola brasileira, e ainda hoje compões o emblema da bandeira nacional, foste supprimido pelo omnipotente *guero* do Sr Adolfe D'Assier !

O trigo (elle o confessa mui ingenuamente) só apparece sob a fórma de pão nas mesas dos ricos. O paranympho das senzalas punha-lhe o dente alguma vez, quando a sua Venus de jacarandá podia pilha-lo da mesa do Senhor. « O sustento habitual da gente pobre é a mandioca, o arroz, o milho e o feijão » o Sr. D'Assier está nessa condição ; por isso contenta-se com o costume da terra.

O genio eminentemente creador do Sr. Adolfe procura a todo o transe preencher no reino animal brasileiro a *grande lacuna* que nelle deixou o Omnipotente. Como *o nandú, e os onastitos*, elle creou agora só com a força de sua vontade um *agouti*, que não sabemos se bipede, ou quadrupede.

Tratando das cobras do Brasil, o Sr. D'Assier commette uns poncos de erros e falsidades, referindo um facto, de que elle se apresenta como *testemunha occular.*

Diz elle ter visto uma enorme *jaracotinga, trigonocephalo dos mais venenosos*, abater-se sobre os cães, para se vingar sem duvida por lhe haverem elles perturbado o seu repouso, e mata-los *instantaneamente.*

O eximio linguista, cuja inimitavel pedantaria fartou os leitores logo no principio do artigo com uma enxurrada de *tchoon, couang, tarou-te-tou*, e outras palavras improvisadas pelo seu bestunto, e que não existem em diccionario algum da lingua tupica, (1) revela agora completa e supina ignorancia das cousas indigenas, chamando—*jaracotinga*—o que deve ser—*jararacotinga*; isto é ; *jararaca branca, ou fedorenta*, por que essa especie de cobra tem ambas as qualidades exprimidas pelo adjectivo *tupicotinga*. Ella é mais esbranquiçada que a verdadeira, e exala de sob as escamas um humor fetido. Não ha exemplo de que a jararaca apezar da violencia de seu veneno, tenha morto *instantaneamente* animal algum ; e muito menos a *tinga*, que é muito menor e menos venenosa. A sua cabeça, de um oval oblongo, exclue o nome de *trigonocephala* que lhe empresta o Sr D'Assier.

A cobra *trigonocephala* (cabeça triangular) saiba o *illustre naturalista gallo*, é da familia das *crotalas, das lachesis, e das tisiphones* ; nunca foi, nem poderá ser contada entre as *jararacas.*

Erros tão palmares e tão frequentes dão entre os pendantes um distincto lugar *de honra ao immortal* Sr. Adolfe.

Descrevendo a viagem de uma familia pelo interior, o artiguista tem occasião de fallar em uma ave de nome—*ára*, que não póde deixar de ser outro erro grosseiro, em lugar de *arára*, passaro parlante, do bico revolto, da familia dos papagaios, e que falla a lingua brasileira tão bem, como o *linguistico* Sr. artiguista.

Não contente o *Anhangá dos indios* de apresentar aos olhos do mundo civilisado o brasileiro todo entregue á crapula, pinta-o agora dominado pelo destruidor vicio do jogo, que absorve-lhe todas as rendas « com grave detrimento das estradas, canaes, e estradas de ferro. »

« Uma das variantes do jogo é a loteria (diz elle) essa lepra legada ao Novo-Mundo pelos antigos conquistadores. »

O pobre artiguista falla de outiva ; aliás não daria tão grosseiras cincadas.

Compulse o Sr. D'Assier —O Ensaio sobre a paixão do jogo—do seu patricio Dussaulx, litterato, e deputado (Paris 1779) e verá qual a loteria, sob o nome de banca, chegou mais depressa da Italia á França, do que de Portugal ao Brasil ; isto é ; pouco depois de 1500 ; quando o Brasil, á pouco descoberto, e lutando braço á braço com os seus conquistadores, não tinha tempo, nem dinheiro para aprender a jogar.

Na França, isto sim ; a loteria fez um furor tal que em 1658 concederam-se cartas patentes para o estabelecimento de uma *loteria* de mercadorias ; vendo-se depois o mesmo governo na necessidade de prohibi-las, por que solapavam o estado.

Ainda no principio d'este seculo havia ruas estabelecidas em Bordeaux, Strasbourg e Lyão para essa instituição execranda, que só veio a ser totalmente abolida a datar de janeiro de 1836.

Em 1848, porém, a *loteria* para burlar a acção do governo, trajou a candida e santa roupagem da religião e piedade, e ei-la de novo installada na França, para *erigir conventos, egrejas e capellas* !

Ainda em 1850, em plena republica, vio-se trabalhar a famosa *loteria do lingot d'or*, com um capital de 7 milhões, para favorecer a passagem da California !

Já vê o illustrado artiguista que, se não ha calculado proposito na sua ignorancia, eu ando mais avisado da historia do jogo de sua terra.

VII

A' historia detalhada e ridiculamente minuciosa de grosseiros costumes dos negros boçaes, e feitores brasileiros dedica o Sr. Adolfe algumas estiradas paginas, com que o leitor fica estasado.

O jocoso e o ridiculo são com tal desaso manejados pelo escriptor das senzalas, que aos labios do leitor discreto e assisado não póde deixar de assomar o riso do escarneo por tão bestialogica estirada.

Pilherias desenchabidas, dichotes de máu gosto, gaiatadas estupidas e insulsas do idiota, formam o todo insipido d'essas paginas desalinhadas, que o *quitandeiro* escreveu sob os vapores do *delicioso rhum* da Jamaica.

A lesma litteraria do Sr. D'Assier acabou de emporcalhar seus escriptos, historiando o obsceno episodio de um feitor e de uma escrava.

Essa impudica historieta, cuja leitura fará enrubecer as faces da mais devassa parisiense, referida com o descaro proprio de um homem sem educação, faz-me crer que o *parvenú da Revista* bebeu o leite dos alcouces, desenfaixou-se nos bordéis e prostibulos parisienses, vindo acabar a sua educação entre os indios, os tropeiros e as delicadas Venus de ebano.

A facilidade com que elle escreve o f ..—.... leva-me a intima convicção de que o Sr. D'Assier é do numero d'aquelles que não devem atirar pedras aos transeuntes, porque póde acertar em seu proprio pae.

O impio *iconoclasta*, não podendo acabar d'uma vez com as sagradas imagens, dá-lhes ridiculos empregos, fazendo até padroeiros dos criadores de porcos o immortal confessor de Padua.

De tolice em tolice, qual mais insipida e stulta, o Sr. D'Assier passa a tratar do *feitiço*, com o fim somente de escarnecer e zombetear dos Brasileiros, apresentando-os aos olhos da Europa civilisada, como uma nação grosseiramente superstiriosa.

Sente-se o Sr. D'Assier, e ouça-me. A crença nos *feitiços* e todo o genero de sortilegios é quasi tão velha como o mundo.

Sem faltar na pythonissa de Endôr e outros magicos mencionados nas sagradas paginas, nós achamos os feiticeiros entre todos os povos. Mas, se recorrermos á historia patria do *illustre mascate gallo*, encontraremos processos mui recentes, e julgados mesmo na França, que demonstram quanto é difficil extirpar taes prejuizos.

Uma fabula de Qay, intitulada a *velha e seu gato*, enumera « as tribulações a que estão expostas na Inglaterra (são palavras de um escriptor inglez o Sr. Breton) as pobres mulheres que passam por entregar-se ao ridiculo officio da *feiticeria*. »

Tal é ainda na Europa a superstição popular.

Ouçamos agora o que a proposito disso diz o Sr. Eugenio de Monglave, illustre escriptor *francez*.

« Entre nós ainda é grande o numero dos feiticeiros (sorciers) que ordinariamente acabam na policia correccional. »

Passemos um golpe de vista retrospectivo para o XIV e XV seculo ; quando o Brasil não tinha cahido ainda sob as vistas ambiciosas da Europa, e ja a França tão civilisada recorria aos erros do paganismo, e ao culto grosseiro da edade media.

Foi uma *beguina* de Nivelles que proclamou a innocencia de Maria de Brabante, mulher do rei de França, Felippe o Temerario accusado por La Brosse, o barbeiro de S. Luiz.

Luiz XI fazia tremer os mais altos barões do seu reino, e elle proprio *ajoelhava-se* em presença de um astrologo.

Catharina de Medicis vivia incessantemente preoccupada do mesmo terror.

Durante esse seculo a sciencia fazia valer se por aquillo mesmo que mais devia desconsidera-la.

Desprezaram o *sabio* em Corneille Agrippa de Nettesheim, para admirarem o homem iniciado na cabala.

Gulherme Portel não foi reverenciado por seu verdadeiro merito, como pelo merito occulto que se lhe suppunha.

Corneille Gemma confundia a astrologia com a astronomia.

João Taisnier tratou da *chiromancia* em forma.

Miguel Nostradamus foi cercado das homenagens da côrte, que pretendia comprehender suas intelligencias *centurias*.

Parmeson Escotillo, que se retirou para os Paizes Baixos, foi o oraculo da Hespanha, e mereceu ser citado por Cervantes.

De bem proxima data é o conde Cagliostro, ou José Balsamo.

E o proprio Napoleão grande não crêu na *sua estrella* ? Não foi elle quem mandou a sybilla da rua de Tourmon *consultar as cartas* ?

Madamoiselle Le Normand não perdeu todo o credito depois da sua morte ?

E as villas e os campos da vossa terra, Sr. D'Assier, não está do mesmo modo que entre nós, recheiados de *feiticeiras, de prophetas, de entendedores de cartas, de pastores inspirados*, que lêem o futuro em um ovo, nas linhas das mãos, como as nossas ciganas, sem contar essas mesas dansantes, fallantes, e esses espiritos que se aboletam no coração de um acajú, ou de uma nogueira ? Pobre Sr D'Assier ! outra vida ; a menos que não estejaes disposto a tirar patente de tolo.

Para ostentar *toda a variedade e extensão dos seus conhecimentos*, o Sr. D'Assier inculca-se tambem um pouco *entendido* na sciencia de Hippocrates, dizendo *muito modestamente que, pela sua qualidade de viajeiro, o feitor da fazenda, em que o feiticeiro purgára de mais os escravos, descobriu nelle cara de doutor, e appellou para os seus conhecimentos medicos* (textual) a fim de impedir os rapidos progressos de um verdadeiro envenenamento.

Que bello titulo para ser doutor em medicina !

E' desses titulos e d essas recommendações que os *viajeiros gallos* da plana do Sr. D'Assier trazem para o Brasil !

Vejamos em que deram os profundos conhecimentos do medico feito ás pressas.

O *sabio doutor*, que da sciencia de Esculapio não entende patavina, lembrou-se de ter ouvido dizer algures que a clara do ovo era um contra veneno; e ei-lo a juntar *ovos de jacaré, de lagartos, de tartarugas e de passarinhos* (textual) para desenvenenar os negros.

Que doutor de patente !

« E' de taes pedantes
« Q'anda o mundo inçado. »

O pobre Sr. D'Assier disse isso *innocentemente*, por ignorar que nem toda a qualidade de ovos tem na clara a virtude antitoxical ; porque essa virtude reside no albumina, que alguns ovos não tem ; por exemplo os dos animaes amphibios, em cujo numero entram os *jacarés e tartarugas, citados pelo illustrado doutor*. Demais, a virtude antitoxical que teem esses mesmos ovos, em cuja clara existe a parte albuminosa, não é efficaz para toda a especie de venenos ; porque é meramente sedativa e calmante ; e por isso de mui pouco resultado para os venenos violentos, como o da supposta *jaracotinga*.

(*Continuar-se-ha*).

(1) A facilidade com que eu, sem ter sob os olhos todos os diccionarios da lingua tupica, nego a existencia d'essas palavras, reputando-as inventadas pelo Sr. D'Assier, funda-se na razão de que, sendo ellas, pelas significações que elle presta-lhes, necessarias e indispensaveis ao mechanismo e philosophia da lingua, visto exprimirem idéas e noções que não podem deixar existir entre povo algum, não as encontrei no excellente diccionario da lingua tupica do Sr. conselheiro, Dr. José Maria de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda (1860). E não sendo possivel, que á vasta erudição e profundos conhecimentos linguisticos do sabio philologo e lexicographo portuguez escapassem palavras tão necessarias e capitaes na confecção do seu diccionario que tenho entre mãos, conclui que ellas eram o parto da pedantaria do Sr. D'Assier, tantas vezes revelada em seus escriptos. Sinto que tamanha longitude me separe do Sr. D'Assier, que provavelmente não ha de ler esta minha humilde resposta ; pois desejaria ver com que diccionario ou *classico* da lingua tupica elle provaria a existencia d'essas palavras. E, como eu pretendo remetter o *Diario de Pernambuco* para a *Revista*, se tiver a fortuna de ser lido pelo Sr. D'Assier, e elle me julgar digno de resposta, queira não esquecer-se do que vae exarado nesta nota.

TRAFALGAR.

AO MEU AMIGO DONNADIEU,
Guarda-bandeira da nau Bucentauro.

II

Nas margens do Mersey.

(Continuação.)

Em 1805, Liverpool não era a soberba metropole que vemos hoje. Sessenta annos de trabalho inglez fizeram desse pantanoso bairro a cidade de mais commercio e mais rica do mundo. Na epoca desta historia, Liverpool não tinha ainda as suas quarenta docas, com as cyclopicas aberturas sobre o Mersey ; a magnifica alfandega ; a grande praça de mercado, que é um modelo ; a bella praça do commercio ; os sumptuosos hoteis ; os caes sem fim, e a cidade alta, que sóbe por Copperas Hill até o *Zoological-Garden*, e á Necropolis, cidade dos mortos.

Na margem esquerda do Mersey, não havia sómente terrenos desertos, algumas cabanas de pescadores, e uma casa de boa apparencia, perto do forte, que defende a entrada do rio.

Se ainda hoje essa paisagem não é alegre, n'aquelle tempo era tristissima.

Não ha lugar algum onde o sol seja mais avaro de seus raios, e o céu mais prodigo de chuva ; mas a proverbial belleza das mulheres de Lancaster compensa a humida e nebulosa fealdade da natureza. E' o que explica o progressivo augmento da população. Todo o Inglez rico e atacado de *spleen* vae casar em Liverpool, e aprende a escala do riso como uma lingua estrangeira. No *Royal Theatre*, não se vê senão rostos alegres, e o estrellado firmamento do sul não é mais radiante do que as doze grinaldas de senhoras, que ornam o amphitheatro, sem a mistura das casacas pretas.

Na data em que se passa esta historia, estava uma moça sentada na frente de uma das casinhas da margem esquerda do Mersey, e occupava-se em um trabalho de agulha. Era uma dessas bellas morenas, cujo typo é de Chester ; cabellos negros com reflexos reluzentes, testa de um feitio admiravel, as faces de rosas e lyrios, e uma bocca inventada só n'aquelle paiz ; o labio superior formava um ligeiro arqueado, deixando ver perolas que o estupido diccionario chama dentes. Seus olhos divinos desferiam um doce brilho sob palpebras de alabastro, e completavam a belleza.

A linda moça contemplava com tristeza um rapaz que dormia sobre a relva, junto á soleira da porta, e, de vez em quando, suspirava, olhando para o céu.

O rapaz acordou sobresaltado, como que assustado por um sonho, e levantou-se com difficuldade, com o vagar de um velho.

— Mano, disse-lhe a moça, dermes como se tivesses ganho uma libra. E esta noute só temos para a ceia, pão e agua.

— Que queres, minha querida Liza, respondeu elle : sinto-me hoje ainda mais fraco do que nos outros dias. E entretanto tenho fome.

— Então renunciaste completamente á pesca, meu bom irmão ?

— Que queres, ha tanto frio á noute !

— Mas tambem ha frio para os outros, disse Liza ?

— Não, estaes enganada ; ha pessoas que nada temem, e eu tenho medo de tudo.

— Mas, replicou a irmãa, és de uma saúde robusta, tens força como um touro, não terias medo de jogar o socco com Dick.

— E' verdade, Liza, e apezar disso, sinto sempre desfallecimentos nos nervos, que me fariam temer que qualquer criança me deitasse ao chão. O frio, o nevoeiro, a chuva fazem-me calafrios. Gosto de trabalhar e repugna-me o trabalho. Estou sempre como que entorpecido pelo somno.

— Oh ! é muito triste ! disse Liza enxugando duas lagrimas.

— Acreditas que não soffro, proseguiu o rapaz, vendo-te tão pobre, tão mal vestida e tão desgraçada ? Tomo ás vezes uma resolução ; olho para as minhas redes, para a minha barquinha, e digo : Esta noute hei de trabalhar pelo officio do nosso pobre pae. Amanhãa levarei a minha pesca ao mercado de Liverpool, e trarei pelo menos uma libra á minha pobre irmãa. Mas chega a noute ; sopra o vento norte, o Mersey encapella-se, desce o nevoeiro, cae a chuva e falta-me o animo. Atiro-me na cama como um pedaço de chumbo.

— Pobre irmão ! pobre Henrique !

— Dizem, proseguiu elle, que ha paizes, onde o sol é quente, o céu sereno, e o mar azul e tepido ; sinto que, em um paiz assim, teria a força que me falta ao corpo, a força da alma.

— E porque não vamos para um desses bellos paizes ? disse Liza com voz tremula.

— Com que, minha boa irmãa ? as viagens custam muito caro, e nós não possuimos nem um schilling.

— Sim, Henrique, infelizmente é verdade... Mas podemos pedir emprestado.

— A quem ?

— Ah !...sim...ahi é que está a difficuldade !

— O impossivel ! minha Liza ; quando se pede dinheiro emprestado, é preciso restitui-lo.

— A menos que não nos seja dado esse dinheiro.

— E quem daria cem libras a um pobre diabo como eu ?

— Mas, replicou Liza, perturbada... ha quem a tenha offerecido dinheiro.

— Quem ? disse Henrique interrompendo-a vivamente.

— Sir Mauricio Abdon.

Henrique lançou um olhar fulminante sobre sua irmãa, e depois de um longo silencio, disse :

— Criança, antes quero morrer de fome, e vêr-te morrer comigo, do que receber cinco libras desse homem !

— Não te irrites, meu irmão, julguei ter descoberto um expediente que....

— Cala-te, criança ! disse o mancebo interrompendo-a.

— Fallemos de outras cousas, proseguiu Liza. Dizem-me que no *Royal Theatre* ha raparigas que ganham cinco schillings por noute, apparecendo nas comedias, sem fallarem... é facil.

— E quem te disse isso ? perguntou Henrique, tu não fallas com ninguem.

— Mas, meu Henrique, ás vezes, como tu, sou obrigada a fallar com o nosso proprietario, quando elle anda passeiando a cavallo, e pára diante da nossa casa que lhe pertence.

— Ainda sir Mauricio ! disse Henrique ; e foi elle quem te aconselhou que te fizesse comedianta ?

— Comedianta que não falla, disse Liza, com a maior ingeuidade.

— E's um anjo ! exclamou Henrique, abraçando a irmãa : quero tornar-me digno de ti. Hei de trabalhar.

Liza estremeceu, e o lampejo de alegria que lhe brilhou nos olhos, illuminou a tristonha paisagem do Mersey.

— Começarei esta noute, proseguiu o mancebo : tu verás.

Entrou em casa, e voltou d'ahi á pouco trazendo todos os utencilios da pesca, que collocou na barquinha, que se achava amarrada á beira do rio ; depois tratou das provisões necessarias, com um ardor que nunca tivera. Liza applaudia-o com a voz, com os gestos e com os olhos.

De repente, ella estremeceu ao ouvir o tropel de um cavallo.

Um cavalleiro approximou-se da casa do pescador, e parou diante da porta.

Era um homem de 40 annos, magro, pallido, muito direito, com uma cara, que tinha typo cavallar, uma testa saliente por cima de seus pequenos olhos verdes e baços.

Liza levantou-se e comprimentou-o respeitosamente ; Henrique olhou-o de revez, e continuou o seu trabalho.

Era sir Mauricio Abdon, proprietario de todo o campo, que se estendia daquella casinha até o forte.

Elle mostrou prestar singular attenção á barca e ás redes do pescador ; e, depois de trocar com Liza algumas palavras insignificantes, continuou o seu passeio para o lado das colinas.

— Hei de provar a este rico vizinho que o homem de bem, ainda que pobre, póde passar sem os seus soccorros interesseiros, disse Henrique á Liza, sem largar o trabalho.

Liza não contára tudo á seu irmão, porque as mulheres teem o bom senso de occultarem muita cousa ao homem que amam, ou ao seu dedicado protector, com medo de provocarem terriveis rixas. Antes querem, ás vezes, supportar uma affronta, ou ouvir propostas insultantes, e soffrer sozinhas, sem barulho que se torne perigoso.

Já se deve ter comprehendido que sir Mauricio, na ausencia de Henrique, esgotára inutilmente, para com Liza, todas as formulas de seducção. E' incrivel o mal que fez á Inglaterra o livro immoral de um celebre romancista. Antes da invenção de Lovelace, não havia a sombra de um Lovelace em Inglaterra. O fidalgo occupava-se com a politica, aos 30 annos casava, e tornava-se chefe de uma numerosa familia. Richardson veio transtornar esses habitos patriarchaes. Tem-se visto estadistas sérios como os seus domingos, que, entre um e outro discurso parlamentar, divertem-se representando o papel de Lovelace, e por juvenil fatuidade, fazem alarde de figurar em um processo escandaloso.

Assim que foi noute fechada, Henrique estava no rio, e lutava corajosamente contra um vento polar, que subia pelo Mersey acima.

Liza rezava diante da imagem de S. Patricio, padroeiro da Irlanda, e uma pequena lamparina, pharol caseiro dava uma frouxa claridade através de um vidro embaciado pela neblina.

A qualquer rumor que sentia fóra, abria ella a janella, mas nada podia ver, e só ouvia o surdo burburinho do grande rio, que desce das montanhas de Sheffield, e alarga-se na embocadura como um braço de mar.

A' meia noute, não podendo resistir ao somno, estendeu-se sobre a enxerga, sem despir os trapos que a vestiam rosa—entre têas de aranha, e adormeceu.

Acordou com o barulho de tres pancadas na porta de sua casa :

— Meu pobre irmão ! disse ella correndo a abrir, o frio da noute fez-lhe mal !

Mas deu um grito, ao reconhecer o homem que lhe appareceu como um espectro, e obedecendo a uma subita inspiração, curvou-se, e passando, como uma corsa, por baixo dos dous braços, quiz segura-la, correu, com espantosa agilidade, para a beira do rio e só parou ahi, em cima de uma taboa que servia de rampa e que se estendia por cima do Mersey.

Sir Mauricio tudo tinha previsto, menos esse genero de defeza ; ficou algum tempo immovel e indeciso. Depois, deliberou proseguir na sua tentativa, lembrando-se que, se perdesse essa occasião, talvez nunca mais se lhe offerecesse outra : porque o irmão protector, cujo temperamento indolente e inimigo do frio elle conhecia perfeitamente, não era capaz de passar outra noute no rio Mersey.

Sob a impressão de uma febre qualquer o pensamento funcciona rapidamente. Sir Mauricio encaminhou-se para o rio a passos vagorosos, murmurando palavras affectuosas, com voz muito doce ; porém a moça, suspensa sobre o abysmo do Mersey, com um gesto obrigou-o a parar, e gritou : « Se dá mais um passo achar-se-ha sozinho aqui, e terá de responder pelo meu crime perante Deus ! »

Sir Mauricio, que era membro da camara dos communs, empregou todas as figuras da persuasão para tranquilisar a rapariga, e provar-lhe que elle queria ser seu protector desinteressado ; ella tinha bastante bom senso para não se deixar enganar por essas melifluas palavras. Não se praticam beneficios com taes arroubos, á meia noute, disse comsigo Liza ; e conservou-se na sua attitude de defeza, com o braço estendido para o seu criminoso aggressor, e fazendo estalar sob seus pés a taboa carunchosa, como que para fazê-la quebrar e cahir no abysmo, poupando-se assim ao crime do suicidio.

Sir Mauricio, pertinaz na sua idéa, tanto por amor proprio como por paixão, terminou o seu discurso com esta peroração :

— Pobre Liza, morres aqui de miseria e de fome ; teu irmão é um preguiçoso, que nada póde fazer por ti ; e eu, por um sentimento de caridade christãa, quero dar-te a abastança, e não te peço o menor sacrificio. Estabeleço-te com teu irmão em Church-Street ; é a mais bella rua da cidade. Exercerás ahi a profissão que convém a uma rapariga ; venderás fazendas de Dublin, pannos de Sheffield, sêdas bordadas de Manchester, e fino aço de Birminham ; eu fornecerei os fundos para esse commercio, e todo o meu prazer será ver-te feliz, e feliz pelo meu fraternal desvelo.

— Ahi vem meu irmão ! exclamou Liza, apontando para o Mersey, na direcção do forte.

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

Da *Crença* transcrevemos o seguinte :

CASIMIRO DE ABREU.

« O que é verdadeiramente divino no coração do homem não póde ser definido » disse madama de Stael fallando da poesia ; é este um dom na verdade tão sublime, que sómente póde dimanar dos céus e nem se poderá traduzir á não ser do modo como Lamartine interpretou pela palavra—Emoção !

Este pensamento do poeta francez acha-se completamente expresso nas paginas de Casimiro de Abreu : joven, elle se compenetrara da phrase de Lamartine e teria talvez hombreado com o seu mestre, si não morresse tão cedo !

Casimiro de Abreu era um verdadeiro poeta : as «Primaveras» são um livro precioso, mas que ainda não teve a justiça bastante. Ahi se encontra a poesia pura e os seus versos se deslisam tão docemente que semelham o leve murmurio de um riacho, que languidamente corre á sombra das palmeiras, em cujos leques partidos vem a aragem suspirar ao anoutecer, misturando os seus queixumes com o canto saudoso do sabiá.

Nós ouvimos, vemos e sentimos o que o poeta nos tinge ; e enlevado nas azas dos seus sonhos quantas vezes elle não se perde e nós com elle ! É então que como delirio se apossa de nós e rimo-nos com o poeta, e com o poeta choramos !

O mesmo nos acontece com Casimiro de Abreu. Triste quasi sempre, elle sabe infundir em nós uma tristeza que chega a nos arrancar lagrimas ; alegre as vezes faz-nos o coração pulular de jubilo : mas nesta alegria ressente-se nos versos uma melancholia intima — é porque o coração desse poeta padecia e porque elle previa que os seus soffrimentos eram talvez infindos ; mas ao sentirmos os tristes harpejos de sua lyra o nosso coração como que pulsa de prazer—é porque as dores acham um lenitivo nas lagrimas e porque estas sanam as feridas da alma.

Assim é.

A melancholia acompanhava o poeta como a sua sombra ; cada verso é uma lagrima, cada poesia um canto de dôr.

Porque ?

Casimiro de Abreu amava.... amava extremamente a sua mãe e outro tanto a uma moça—a virgem que o inspirava sempre. Se lêstes com attenção as suas «Primaveras» lá vireis que elle padecia por ambas e que á ambas amava com esse amor de poeta.

Essa moça clara e pallida, de olhos e cabellos pretos, tinha uma tez fina, delicada e de uma alvura tal que vos parecera um setim : era porém pobre... era uma das causas do seu soffrimento.... elle tambem era pobre !

Sua mãe torturava-o com as suas loucuras : tinha sido a causa do seu exilio em Portugal, para onde o seu pae mandara-o para priva-lo de assistir as infam antes scenas de sua mãe. Ella ainda vive, mas para pouparmos a memoria do poeta, não mais tosaremos nessa macula de que pouco talvez saibam.

Filho natural de um aspero fazendeiro não pôde seguir a trilha que a vocação lhe indigitava. Eram todos os seus desejos vir estudar direito, porém o seu pae julgava que sómente o positivismo do commercio o pudera tornar feliz.

Nascido na provincia do Rio de Janeiro, teve cedo de deixar a sua patria para entoar os cantos da saudade nas ribas pittorescas do Douro, nas varzeas do Tejo e nas veigas risonhas do Minho. Ahi elle recordava a magestade dos nossos sertões e a sublimidade dos rios gigantes : a sua lyra foi inspirada pelas dores do exilio e os seus cantos lá mesmo respiravam os ares da patria. De volta em 1857, sentiu como que uma renovação do seu passado, elle sorriu-se ás illusões que de novo se revolveram na mente, mas que depois foram se sumindo uma á uma, como flores seccas em tarde de ventanias.

Decidiu-se emfim a publicar as suas poesias e em 1859 no Rio de Janeiro appareceu um bello volume ricamente impresso com o titulo de «Primavera.» Nenhum nome lhe coubera melhor : é a estação das flores e sómente flores, ali se encontram flores filhas de uma inspiração espontanea como são flores da primavera.

Alguem já disse que —o reconhecimento do merito só vem depois da morte —e é uma verdade. Pouco se fallava de Casimiro de Abreu apezar do primor do seu livro, e preciso foi que elle expirasse para que as glorias de poeta lhe adornasse o sepulchro.

Foi no anno de 1860 que Casimiro de Abreu deixou o mundo : era justo que o lugar que ouviu o primeiro chilro da ave ouvisse tambem o seu derradeiro canto : isso aconteceu ao poeta : inspirado pela primeira vez na poetica Friburgo, além dos orgãos, ali perdeu-se tambem o seu canto final. Lá jaz ainda a sepultura do poeta, e quem lá vae que não desfolhe rosas sobre a lousa, ou que, depondo uma corôa de saudades, não va regar as flores emmurchecidas com as lagrimas da dor ?

Era ainda muito moço : tinha sido sua vida muito curta, longos porém tinham sido os soffrimentos.

A posteridade vae cada vez mais fazendo justiça ao seu merito, e as suas poesias são lidas com admiração e apreciadas por todos. Exgotada completamente a edição do Rio, faziam-se raras as «Primaveras», e anciosos muitos desejavam debalde possui-las quando uma nova edição tirada este anno em Lisbôa veio satisfazer os justos desejos.

Aquem e além do Atlantico, Casimiro de Abreu é apreciado. O sentimentalismo das suas poesias fazem lembrar as de Lamartine e os cantos de Gonçalves Dias. O pensamento se dobra melodiosamente á influencia da rima e as phrases harmoniosas lhe cahem quasi que sem sentir, pois como diz madama de Stael : «O poeta não faz, por assim dizer, senão soltar o pensamento prisioneiro no fundo da alma. »

Sem ter elle o genio de Alvares de Azevedo, nós o julgamos superior pela harmonia do verso e pelo sentimentalismo do pensamento. Da escola de Byron, enthusiasta pelos poemas do poeta inglez, este queimára as flores do coração na leitura do Child-Harold, de D. Juan, e sobretudo da Parisina. O calor das orgias tinha-o tornado materialista e ahi Alvares de Azevedo crestára esse idealismo tão bello na poesia.

Eis em que se distinguem os dous jovens poetas, eguaes no genio, eguaes no destino !

Se Casimiro de Abreu não tivesse morrido tão cedo, seria hoje sem duvida um rival de Gonçalves Dias : tinha os predicados para ser um grande poeta : tinha a imaginação, esse «souvenir idealisé» no dito de Philarete Chaspes, e a inspiração nunca lhe faltou, — era um verdadeiro poeta.

A sua poesia não vae adulando rastejar-se na escadaria dos nobres, nem assentar-se no balcão das tabernas, nem se embriagar nas orgias dos upanares ; elle soube comprehende-la e Pelletan já tinha dito que : «o que faz a poesia, é a parte divina do coração humano. »

— —

Lê-se no *Commercio do Porto* :

Ha dous annos apostou um habitante de S. Francisco que Richmond seria tomada no espaço de trinta dias.

A entrada era uma maçãa, com a condição de que seria dobrada a cada periodo de trinta dias depois do termo fatal.

Segundo as ultimas noticias do theatro da guerra na America do Norte, já o homem devia mais de oito milhões de maçãas.

E no andar em que vão as cousas, por muito feliz se deve ter se não ficar arruinado.

• • •

Um estranho incidente tinha motivado um grande concurso do povo, no dia 6, na rua Saint Honoré, em Paris.

Um rapazinho saboyano parára defronte das vidraças de um armazem de papel onde estava exposta, entre varias gravuras, uma aquarella que representava n'uma casa de colmo, n'um sitio das montanhas da Saboya, uma mulher rodeada por seus filhos. Depois de ter olhado attentamente para essa aquarella, a creança entrára na loja gritando :

— Minha mãe ! minha mãe !

Fôra accommettida de violenta agitação nervosa.

Depois que foi possivel serenar-lhe o animo, disse que a pintura exposta na vidraça representava com grande exactidão a sua cabana natal, sua mãe e suas irmãas, que provavelmente tinham sido desenhadas por algum pintor *touriste*.

Como havia ja alguns annos que estava separado da sua familia, causara-lhe aquella vista uma impressão que não pôde evitar.

Um passageiro que tinha ouvido esta narração, comprou esta aquarella e deu-a ao pequeno saboyano, ajuntando aquelle dom uma peça de 20 francos.

Ao mesmo tempo as pessoas presentes abriram uma subscripção, cuja importancia entregue ao rapaz e junta ás suas economias, lhe permittirá poder ir brevemente para o seu paiz e para a companhia de sua mãe.

• • •

Acha-se nesta cidade com intuito de se apresentar em exposição, um mancebo de 18 para 19 annos de edade, por nome João Baptista dos Santos, natural do Algarve, que tem tres pernas e quatro pés.

Não obstante estes defeitos é de robusta conformação e gosa de bôa saúde.

A natureza tem tambem os seus caprichos.

— —

Lê-se na *Revolução de Setembro*, o que segue :

O namorado transpõe timido os umbraes da porta do desejado sogro. Calça luva do Baron, bota do Stelphlug, elegante chapéo dos Gresiois, frak de Urprung e rescende a agua-colonia.

O sogro em perspectiva apparece á porta da sala, de barrete de dormir, chambre roto, oculos na testa e olhar carregado :

— Senhor, diz o dandy, a vida humana cifra-se em duas felicidades : o amor conjugal e as delicias do lar.

— Parece-me enganar-se, torna o vegete : as felicidades são o dinheiro e a ausencia das mulheres.

— São modos de ver. Eu amo sua filha.
— Não é o primeiro.
— Venho pedir-lhe a sua mão.
— Louvavel desejo.
— Não sou rico...
— Triste cousa.
— Mas o meu nome e o meu comportamento...
— Caso indifferente.
— Abonam a pretenção.
— Siga.
— Tenho uma posição definida.
— Em que vocabulario ?
— No orçamento.
— A cousa mais fallivel do universo.
— Sou empregado publico...
— Simples caixeiro do estado.
— E ganho annualmente...
— Dê-me licença para tomar uma pitada.
— Trezentos e oitenta mil réis.
— As casas estão caras, meu charo senhor, e a carne a 140 rs. Deploro a sua posição. (Tocando uma campainha.) João, acompanha esse senhor.
— Mas..., torna o elegante nadando em suores frios.
— Mas... V. S. ganha 380$000, e eu tenho 50 annos de edade !

O pretendente foi agarrado no dia seguinte por um municipal quando estava para se lançar ao Tejo.

• • •

José Agostinho de Macedo era homem de engenho reconhecido, se bem que de caracter vil. Licencioso descarado e invejoso sem medida, não tinha força para mascarar seus sentimentos quando escrevia.

D'ahi provém o olvido a que parecem estar condemnadas suas obras, onde os estudiosos podem encontrar além de uma erudição vasta, uma linguagem portugueza pura.

Se o autor desce muitas vezes a usar dos vocabulos mais proprios d'um arrieiro, como nos artigos da *Besta Esfolada* e nas estrophes do poema heroico-comico (melhor seria chamar-lhe heroico-porco) os burros ; tambem exprime outros n'uma linguagem nobre, como na *Meditação* e no *Newton*.

Tanto nas obras d'um genero como nas do outro ha lições a aproveitar : *porque n'um aprende-se a* evitar os excessos, n'outros o segredo d'uma lição pura e elevada.

Quando os preconceitos, que ha contra este homem, tiverem fim, suas obras serão lidas com prazer.

As obras de Macedo emquanto elle viveu tiveram uma grande extracção, não tanto justificada pelo merecimento dellas, como pelas invectivas, que ahi eram dirigidas a homens de genio, que são sempre os novos estimados.

Concorria tambem para esse lisongeiro acolhimento dos escriptos de Macedo o modo porque elle tratava das questões politicas, que agitavam seus contemporaneos.

Era a satyra desapiedada, que deixa em pé os principios, mas que fulmina os que os pregam.

O esquecimento de trinta annos é represalia sufficiente, para vingar as victimas de Macedo.

Hoje já começam a ser procurados nas livrarias os escriptos do Horacio, de José Daniel e adversario incansavel de Bocage, vencido a cada passo por este, mas erguendo-se sempre de cada queda.

Ha uma anedocta inedita de Macedo, que nos foi contada por pessoa sua contemporanea.

E' uma lição sabia a esses criticos de todos os tempos, que exprimem nas trevas temendo os golpes de seus adversarios.

Agostinho sentára-se um dia n'um banco de botequim.

A vida depravada a que se entregára tornára-o esquecido dos votos feitos em 1778.

Defronte delle estava sentado, tendo um pequeno grupo em roda, um homem fallando com certo tom de importancia que incommodou Macedo.

O pretendido rival de Camões escutou.

— Custa a crer, dizia o orador, até que ponto chega o injustificavel enthusiasmo do publico para com este homem. Que obra de merecimento produzio elle ? Leiam o *Oriente*, leiam essas farças tôlas, essas tragedias sem sabores, que ahi vão applaudidas, com olhos abertos, e verão se não ha razão para rir dos admiradores do padre José Agostinho, que tem o atrevimento de medir-se com o chistoso autor do *Almocreve das Petas*.

Macedo teve tentações de esganar o seu detractor. Conteve-se, porém, e decidiu enriquecer a sua galeria de *burros* com mais este, que ousava escoucinha-lo.

Mas ia por diante o monstro horrendo na sua critica verbal, quando Macedo teve uma idéa extravagante.

Levantou-se e dirigiu-se ao grupo com um sorriso satanico nos labios, que pretendia tornar amavel.

— Agradecido por as suas benevolas expressões, disse ao orador.

Este estremeceu.

Levantou-se e sahiu do botequim.

— Senhor, disse elle a Macedo, que o acompanhava, tudo o que disse é o contrario do que penso á seu respeito. Admiro-o, mas gosto de me rir á custa destes parvos, que são seus inimigos.

— Quem é o senhor ? Não escreveu um entremez para a rua dos Condes ?

— Sim, senhor. E' intitulado — *Caçar sem arma*.

— Percebo, pensou Macedo, tens medo de mim.

Os criticos são quasi todos do genero deste. Quando se lhe chega a lanterna ao rosto, de homens tornam-se escravos, em vez de escravos se tornarem homens.

Não tem força para lutar de face descoberta e pedem perdão.

PERNAMBUCO. —TYP. DE M. F. DE F. & FILHO